



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA-
PPGLINC**

LARISSA SANTOS

**A RETOMADA ANAFÓRICA POR PRONOME CLÍTICO
ACUSATIVO DE TERCEIRA PESSOA NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO**

**SALVADOR
2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA-
PPGLINC

LARISSA SANTOS

A RETOMADA ANAFÓRICA POR PRONOME CLÍTICO
ACUSATIVO DE TERCEIRA PESSOA NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Língua e Cultura, do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Língua e Cultura.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Lazzarini Cyrino

Co-orientador: Prof. Dr. Dannel da Silva Carvalho

SALVADOR

2023

LARISSA SANTOS

A RETOMADA ANAFÓRICA POR PRONOME CLÍTICO ACUSATIVO
DE TERCEIRA PESSOA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dissertação apresentada, como requisito parcial, ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial à obtenção do título de mestra em Língua e Cultura, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. João Paulo Lazzarini Cyrino
Departamento de Letras Vernáculas – UFBA
Orientador

Profa. Dr. Dannel da Silva Carvalho
Departamento de Letras Vernáculas
Membro externo ao programa

Profa. Dra. Fernanda de Oliveira Cerqueira
Departamento de Letras Vernáculas- UFBA
Membro externo ao programa

SALVADOR

2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Santos, Larissa

A retomada anafórica do pronome clítico acusativo de
terceira pessoa do português brasileiro / Larissa
Santos. -- Salvador, 2023.

74 f.

Orientador: João Paulo Lazarinni Cyrino.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós- Graduação em
Língua e Cultura) -- Universidade Federal da Bahia,
Universidade Federal da Bahia, 2023.

1. Retomada anafórica. 2. Pronome de terceira
pessoa. 3. Traços semânticos. 4. Traços sintáticos. 5.
Pronome clítico. I. Lazarinni Cyrino, João Paulo. II.
Título.

Esta pesquisa foi financiada por bolsa CAPES.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, a Deus que me deu o dom da vida, me presenteou com a liberdade, abençoou com a inteligência, me deu a graça de lutar para conquistar o que eu almejava e superar todos os obstáculos encontrados no decorrer da minha vida e, no período de formação profissional na Universidade Federal da Bahia;

Gostaria especialmente de agradecer ao Prof. Dr. João Paulo Lazzarini Cyrino pela orientação dada, pelo conhecimento transmitido nessa parte tão importante da vida acadêmica e pelo carinho;

Aos meus amados pais, Elizabete Santos e Robson Cruz Santos, pelo apoio, incentivo e por toda dedicação;

Ao meu irmão Robson Cruz Santos Junior pelo apoio e pela admiração;

Às minhas sobrinhas Mia Luce Moreira Santos e Gabrielle Santana Santos por tornarem meus dias mais felizes e coloridos.

Às minhas amigas, que me apoiaram desde a seleção do mestrado até a finalização da escrita e me incentivaram a buscar os meus objetivos, especialmente a Camile Santiago, Sara Mascarenhas, Mara Elen Mascarenhas e Tamires Sampaio;

Aos meus familiares, que me apoiaram de forma direta ou indireta, especialmente meu Padrinho Paulo David Maciel de Santana, minhas primas Fernanda Fernandes e Laís Cazais e minha cunhada Franciele Moreira por terem estado comigo em todos os momentos nesta jornada;

Ao meu namorado Iago dos Santos Narde pelo companheirismo, compreensão, incentivo e apoio;

Aos meus amigos e amigas do Grupo Phina;

À professora Fernanda de Oliveira Cerqueira, pela amizade, pelo carinho, pelas discussões, sugestões e por aceitar compor esta banca;

Ao professor Dannel da Silva Carvalho, pelo exemplo, pelo carinho, pelas discussões e por fazer parte desta banca.

À professora Sônia Cyrino, pelas discussões na qualificação e por aceitar compor esta banca;

Ao professor doutor Gabriel Othero por aceitar fazer parte desta banca.

Agradeço aos meus mestres, especialmente ao Prof. Dr. Alan Norman Baxter, que permitiu que eu crescesse sob a luz do conhecimento;

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura;

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram com a realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar e descrever as ocorrências de retomada anafórica dos pronomes clíticos acusativos de terceira pessoa, a partir de seus contextos semânticos (definitude, animacidade, especificidade) e sintáticos (modo verbal, tempo verbal e posição do clítico). Primeiramente, trazemos uma abordagem sobre os pronomes clíticos na retomada de terceira pessoa no português brasileiro, mostrando os pressupostos teóricos que contribuem para a nossa análise. A seguir também abordaremos e discutimos a visão de alguns autores acerca dos tipos de retomadas anafóricas e dos traços analisados nesta pesquisa. O presente trabalho teve como ponto de partida a hipótese de que a realização de pronomes anafóricos de terceira pessoa está ligada às leituras definida e específica de seus antecedentes, já observada em trabalhos anteriores (cf. CERQUEIRA, 2015; OTHERO E SPINELLI, 2017; CARVALHO, 2008). Foi feito um levantamento da estratégia de retomada anafórica do clítico acusativo de terceira pessoa em PB, observando o comportamento semântico e sintático do pronome clítico, bem como de seu antecedente/referente através da montagem de um banco de dados, coletados nas redes sociais, como o *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*. Logo, fizemos uma análise quantitativa, através do Studio R, com a finalidade de verificar se os traços semânticos e sintáticos são relevantes para a escolha da estratégia de retomada anafórica por pronome clítico acusativo. Após a análise dos dados, pôde-se constatar que o traço modo/forma verbal e fonte são significantes para a retomada dos pronomes clíticos de terceira pessoa no PB, já os traços semânticos não se mostram relevantes para o fenômeno.

Palavras-Chave: Retomada anafórica, Pronome terceira pessoa, Clítico, Traços.

ABSTRACT

This work aims to verify and describe the occurrences of third person anaphoric clitics in Brazilian Portuguese considering their semantic (definiteness, animacy and specificity) and morphosyntactic (verbal mood, tense and clitic positioning) contexts. First, we approach the phenomenon by showing the theoretical background that contributes to our analysis. We also discuss the work of other authors with respect to other kinds of anaphora in Brazilian Portuguese and the features analyzed in this research. The present work departs from the hypothesis that the different kinds of third person anaphora are distributed according to the definiteness and specificity of their antecedents, as already observed in the literature (CERQUEIRA, 2015; OTHERO E SPINELLI, 2017; CARVALHO, 2008). We observed the behavior of the anaphoric clitics with respect to these features. The data was collected from social media (Facebook, Twitter and Instagram). A quantitative analysis was held to verify whether the semantic and morphosyntactic features bear a significant correlation with the occurrence of clitics versus the other strategies. The analysis showed that while clitics are not sensitive to the semantic features of their antecedents, they tend to occur more often attached to infinitives.

Keywords: anaphora, third person pronoun, clitics, features

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1- Distribuição de posições nulas x preenchidas

Tabela 2- Distribuição de posições nulas vs. Preenchidas (Cyrino,1994/1997)

Tabela 3- O objeto direto anafórico de 3ª pessoa e sua relação com o traço semântico animacidade

Tabela 4- Dados de retomada anafórica de pronome de terceira pessoa do português brasileiro

Tabela 5- Proporções das estratégias

Tabela 6- Proporções por rede sociais

Tabela 7- Relação entre clíticos e as redes sociais

Tabela 8- Modo/ forma verbal

Tabela 9- Colocação pronominal

Tabela 10- Valores relevantes de cada variável

Tabela 11- Cenários possíveis para realizações de clíticos

Gráfico 1- Análise dos dados orais das duas crianças

Gráfico 2- Análise das falas das mães

Gráfico 3- Análise dos textos do ensino médio

Gráfico 4- Distribuição das ocorrências de retomada anafórica de 3ª pessoa

Gráfico 5- Distribuição objeto nulo vs. Pronome com antecedentes [a,e]

Gráfico 6- Proporções das estratégias

Gráfico 7- Proporções por redes sociais

Gráfico 8- Relação entre redes sociais

Gráfico 9- Relação com animacidade

Gráfico 10- Relação com especificidade

Gráfico 11- Relação com definitude

Gráfico 12- Modo/ forma verbal

Gráfico 13- Clíticos em verbos no indicativo e infinitivo

Gráfico 14- Relação ao tempo verbal

Gráfico 15- Verbos no presente e no pretérito perfeito

Gráfico 16- Formas verbais mais frequentes

Gráfico 17- Proclíticos e enclíticos

Figura 1- Ocorrência de retomada de pronome clítico acusativo de terceira pessoa em PB.

Figura 2- Dados dos textos com a presença ou não de retomada anafórica.

LISTA DE ABREVIATURAS

C	Clítico
N	Objeto Nulo
P	Pleno
[d]	Definitude
[e]	Especificidade
[a]	Animacidade
IND	Indicativo
INF	Infinitivo
SUB	Subjuntivo
PART	Particípio
GER	Gerúndio
IMP	Imperativo
FN	Forma nominal
TV	Tempo verbal
PP	Pretérito perfeito
P	Presente
PI	Pretérito imperfeito
FP	Futuro do pretérito
PIS	Pretérito imperfeito do subjuntivo
MPC	Mais-que-perfeito

PS	Pretérito do subjuntivo
FB	Facebook
INST	Instagram
TW	Twitter
NA	Vazio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 O CLÍTICO NA ESTRATÉGIA ANAFÓRICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	19
2.1 O QUE DIZEM AS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS SOBRE A RETOMADA ANAFÓRICA E OS PRONOMES CLÍTICOS?.....	23
2.2 O OBJETO PLENO E O OBJETO NULO: DUAS ESTRATÉGIAS EM CONCORRÊNCIA AO CLÍTICO	26
2.2.1 Duarte (1989)	26
2.2.2 Cyrino (1994/1996/1997)	28
2.2.3 Santos (2012).....	30
2.2.4 Spinelli (2016)	33
2.2.5 Outros trabalhos.....	34
2.3 OS TRAÇOS SEMÂNTICOS E O CONDICIONAMENTO DA RETOMADA ANAFÓRICA DE TERCEIRA PESSOA EM PB	35
2.3.1 Animacidade, especificidade e definitude	35
2.3.2 Duarte (1989)	37
2.3.3 Cyrino (1994/1997)	38
2.3.4 Neiva (2007)	39
2.3.4 Cerqueira (2015).....	40
2.3.6 Spinelli (2016)	41
3 O CLÍTICO NAS REDES SOCIAIS	43
3.1 OBJETO DE ESTUDO.....	43
3.2 <i>CORPUS</i> E METODOLOGIA.....	45
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	53
4.1 PROPORÇÕES DAS ESTRATÉGIAS DE RETOMADA ANAFÓRICA	53
4.2 PROPORÇÕES POR REDE SOCIAL	54
4.3 RELAÇÃO ENTRE AS REDES SOCIAIS.....	56
4.4 ANIMACIDADE, ESPECIFICIDADE E DEFINITUDE	57
4.5 MODO/FORMA VERBAL	60
4.6 TEMPO DO VERBO.....	61
4.7 POSIÇÃO DO CLÍTICO	64
4.8 REGRESSÃO LOGÍSTICA	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69

REFERÊNCIAS.....	71
-------------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

Os estudos contemporâneos apontam para queda dos pronomes clíticos acusativos no português brasileiro, doravante PB. A respeito do pronome clítico *o*, as pesquisas revelam que estão desaparecendo na modalidade falada (cf. DUARTE, 1989; CYRINO, 1994, AYRES; OTERO, 2016)¹, competindo assim, com outras estratégias, como o pronome pleno e objeto nulo², nos contextos informais. Já na escrita só aparecem em textos que exijam a norma-padrão (cf. FREIRE, 2005, 2011).

No presente estudo, foram coletados dados, nas redes sociais, os pronomes clíticos *o(s)*, *a(s)*, *lo(s)*, *la(s)*, como mostram os exemplos (1-3):

- (1) Meu namorado: vc já pegou esse cara. Eu digo, que nunca **o** peguei.
- (2) vi uma notícia aqui e só quero fingir q eu não **a** vi.
- (3) Seu filho trouxe um gato dentro da mochila. Teria como vim busca-**lo**.

No exemplo (1) notamos o pronome *o*, retomando “esse cara”, em (2) o clítico *a*, retoma “uma notícia” e em (3) o pronome *lo*, está retomando “um gato”. Nos dados extraídos das redes sociais foram encontradas 182 ocorrências com pronome clítico, 112 com pronome pleno e 48 com objeto nulo, sendo assim, diante da amostra coletada, podemos afirmar que é significativa a presença do pronome clítico em PB, questionando assim, a ideia que esses pronomes estão desaparecendo em contextos informais.

Sabe-se que as redes sociais, utilizam a modalidade escrita, mas podemos observar que os indivíduos utilizam, nessa escrita, estruturas que são comuns na modalidade falada

¹ Outras pesquisas (OLIVEIRA, 2007; PIVETTA, 2015; PINTO E COELHO, 2016; CASAGRANDE, 2007, 2012; AYRES, 2016)

² Segundo Cyrino (2018), o objeto nulo é a ausência da expressão fonológica do complemento do verbo.

da língua, como no exemplo (1), que foi utilizado o verbo “pegar”³ como uma gíria, em (2) podemos notar a abreviação do pronome relativo *que* e em (3) a utilização do verbo *vim* ao em vez de *vir*. Sendo assim, podemos afirmar, que nesses espaços, a língua é utilizada de forma espontânea, ou seja, os falantes tendem a utilizar uma linguagem mais coloquial, aproximando-se assim, da língua falada.

No que concerne a retomada anafórica em PB, a gramática tradicional associa a retomada anafórica aos pronomes átonos (cf. ALI, 1966; CINTRA E CUNHA 1998; NEVES, 2000; BECHARA, 2009), vejamos no exemplo abaixo:

(4) Achei um gatinho. apareceu um sobrinho da moça, ele quer deixá-**lo** junto dela.

Porém, ainda que a gramática não discuta tais casos, podemos dizer que no português brasileiro (doravante PB) há três estratégias de retomada anafórica do objeto direto pronominal: com o pronome clítico, como ilustrado em (1), com o pronome pleno e a categoria vazia, como em (5) e (6), respectivamente:

(5) Feliz por vc não tive a mesma sorte, meu vizinho está maldita doença venceu **ele**.

(6) Não julgo não, me envolvi com um certa vez, tinha sofrido acidente e perdeu os dentes da frente, meses ficando na esperança de um namoro, enfim ele colocou **Ø** e me largou pra ficar com outra.

³ Segundo o dicionário informal o ato de pegar pode significar agarrar alguém, beijar, dar uns amasso, etc.

Em PB, a preferência pelas estratégias em (5) e (6), em detrimento ao uso dos pronomes clíticos acusativos de terceira pessoa, tem sido descritas em trabalhos, como DUARTE, 1989; CYRINO, 1994/1997 e AYRES; OTERO, 2016, os quais mostram que há maior incidência dessas estratégias.

Porém, Carvalho, Lazzarini-Cyrino e Santos (2020) apresentam uma quantidade significativa de dados, com pronome clítico acusativo realizando retomada anafórica nas redes sociais, apontando para a persistência do clítico em alguns casos. Observe nos exemplos (7) e (8):

(7) Olha q lindo q ta o meu Logan, o meu cachorrinho, perto da irmanzinha. Ansiosa para pegalo.

(CARVALHO; LAZZARINI-CYRINO; SANTOS, 2020, p.2)

(8) Kelly Cadamuro deu carona para um homem, ele a matou.

(CARVALHO; LAZZARINI-CYRINO; SANTOS, 2020, p.7)

Ao observar a literatura existente sobre retomada anafórica, nota-se ausência de estudos sobre a estratégia dos pronomes clíticos acusativo em relação às outras (pronome pleno e objeto nulo). Isso provavelmente se deve à crença geral de que se trata de uma estratégia pouco frequente.

Nesse sentido, uma contribuição importante dessa pesquisa já seria simplesmente a de testar a existência e a sistematicidade da estratégia de clíticos em PB. Portanto, o principal objetivo dessa dissertação é verificar e descrever as ocorrências de retomada anafórica dos pronomes clíticos acusativos de terceira pessoa, a partir de seus contextos

semânticos (definitude, animacidade, especificidade) e sintáticos (modo verbal, tempo verbal e posição do clítico).

Para isso, partimos da hipótese de que a distribuição das estratégias de retomada anafórica de terceira pessoa no PB (clítico acusativo, pronome pleno ou categoria vazia) seja condicionado por alguns traços semânticos e sintáticos de seu antecedente.

Consideramos como traços relevantes para a discussão feita no presente trabalho, os traços de animacidade, especificidade e definitude, já analisados em estudos anteriores, como os de Cyrino (1994), Carvalho (2008.), Cerqueira (2015), Othero e Spinelli (2017), além dos traços sintáticos modo verbal, tempo verbal e posição do clítico.

Visto que a maioria dos trabalhos sobre a retomada anafórica no PB estuda sobre as estratégias do pronome pleno ou objeto nulo e quando encontramos trabalho sobre os clíticos, atêm-se a descrever sincronicamente a posição do clítico e a forma que ele se comporta em relação às outras línguas românicas, acredita-se que a presente problemática é importante para a discussão acerca dos traços ⁴ que contribuem para a retomada dos clíticos acusativos de terceira pessoa em PB.

A presente dissertação está organizada da seguinte maneira: na primeira seção, realizamos uma abordagem sobre os pronomes clíticos na retomada de terceira pessoa em PB, explicitamos os pressupostos teóricos que direcionam nossa análise, abordando e discutindo a visão de alguns autores acerca dos tipos de retomadas anafóricas e dos três traços analisados nesta pesquisa. Na seção 2, detalhamos o objeto de estudo e a metodologia utilizada. Na seção, 3 discutimos e analisamos os dados e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

⁴Segundo Cerqueira (2015, p.18) traço é visto como um primitivo para a ocorrência das operações sintáticas. Elementos primitivos são as entidades mais simples com que a linguagem lida. Por exemplo, o número 1 é um primitivo de uma sequência finita capaz de formar uma sequência numérica infinita junto com outros primitivos, como 2 ou 3 (LEITÃO apud CERQUEIRA, 1995)

2 O CLÍTICO NA ESTRATÉGIA ANAFÓRICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

A retomada anafórica pode ser entendida como a realização ou não de um elemento pronominal que faz referência a um termo antecedente. A utilização de anáforas é frequente nas línguas em geral. É possível ver diversos estudos que abordam as questões estruturais que envolvem o processo de retomada de um termo antecedente.

Compreende-se como anáfora um constituinte que remete a outro citado anteriormente, como afirma Kenedy (2013).

Quando um novo constituinte de uma frase refere-se a (ou tem a mesma referência de) outro constituinte já citado na sentença ou no discurso, denominamos esse novo constituinte de anáfora. (KENEDY, 2013, p. 267)

Observe o exemplo (1):

(9) A menina perdeu o celular no show, mas procurou até achá-**lo**.

Podemos observar em (9) que o pronome clítico *lo* está retomando o antecedente *o celular*.

Sob uma abordagem gramatical descritiva Monteiro (1994), afirma que a anáfora remete a um referente fora do contexto linguístico, além de ser uma substituição, na qual um referente é retomado por um outro sintagma nominal.

Sobre a retomada anafórica Monteiro (1994) afirma que

o recurso mais frequente, sem dúvida porque com ele se evitam redundâncias desnecessárias, é a pronominalização. Por este processo, um elemento linguístico atua sobre um outro que lhe é correferencial, transformando-o em pronome. (MONTEIRO, 1994, p.59)

- (10) Paula foi ao médico ontem. **Ela** não ficou muito contente com os resultados dos exames.

Para que a interpretação de (10) seja concluída com sucesso é necessário que haja uma relação entre a expressão referencial “Paula” e o pronome pleno “ela”. De modo, a resolução dessa relação anafórica se dá através do estabelecimento da correferência entre uma expressão anafórica (o pronome pleno) e o seu antecedente (Paula).

Em oposto aos estudos linguísticos, a gramática tradicional associa a retomada anafórica, exclusivamente, ao uso de pronomes clíticos, como se não existissem as outras estratégias (cf. ALI, 1966; CINTRA E CUNHA 1998; NEVES, 2002; BECHARA, 2009), vejamos no exemplo abaixo:

- (11) Achei um gatinho. apareceu um sobrinho da moça, ele quer deixá-**lo** junto dela.

Podemos ver em (11) o pronome clítico *lo* retomando o antecedente *um gatinho*.

Porém quando falamos em estratégias de retomada anafórica do objeto direto pronominal em PB, podemos dizer que há três estratégias, sendo elas: com o pronome clítico, como ilustrado em (12), com o pronome pleno e a categoria vazia, como em (13) e (14), respectivamente:

- (12) Feliz por vc não tive a mesma sorte, meu vizinho está maldita doença venceu **ele**.

(13) Não julgo não, me envolvi com um certa vez, tinha sofrido acidente e perdeu os dentes da frente, meses ficando na esperança de um namoro, enfim ele colocou \emptyset e me largou pra ficar com outra.

No exemplo (12) observamos que o pronome pleno *ele* está retomando o antecedente *meu vizinho*. Enquanto em (13) podemos ver o objeto nulo \emptyset , retomando o antecedente *os dentes da frente*.

Diversos trabalhos ⁵mostram que há uma maior incidência das estratégias em (4) e (5) em PB, em detrimento ao uso dos pronomes clíticos acusativos de terceira pessoa,

Tabela 1- Distribuição de posição Nulas x Preenchidas por pleno

	Nulas	Preenchidas
Duarte (1989)	62,6 %	20,3 %
Cyrino (1994/1997)	79,1%	20,9%
Spinelli	57,97%	16,21%

Por outro lado, os estudos de Carvalho, Lazzarini-Cyrino e Santos (2020) e Fonseca, Lazzarini- Cyrino e Santos (2020) apontam que, ao menos, nos registros escritos empregados em redes sociais, os pronomes clíticos parecem ser uma estratégia bastante frequente, correspondendo a 47% dos casos.

Sendo assim, é importante salientar que apesar de ocorrer essa competição de formas na posição do objeto direto anafórico de terceira pessoa em PB e embora as formas plena e nula sejam preferidas, as ocorrências com os pronomes clíticos merecem atenção, já que, ainda há reminiscência de ocorrência dessa estratégia em PB.

Nesta seção, discutimos as noções presentes nas gramáticas do português brasileiro sobre a retomada anafórica de terceira pessoa. Além disso, apresentaremos as duas

⁵ Oliveira, 2007; Pivetta, 2015; Pinto e Coelho, 2016; Casagrande, 2007, 2012; Ayres, 2016; Ayres e Othero, 2016).

estratégias utilizadas na substituição do pronome clítico acusativo de terceira pessoa. Por fim, iniciamos uma breve discussão sobre os traços que parecem ser relevantes para o condicionamento da retomada anafórica pelo pronome acusativo de terceira pessoa em PB.

2.1 O QUE DIZEM AS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS SOBRE A RETOMADA ANAFÓRICA E OS PRONOMES CLÍTICOS?

Como já dito, anteriormente, a gramática tradicional associa a retomada anafórica ao uso prescritivo de pronomes clíticos acusativos. Vejamos agora o que as gramáticas do português brasileiro dizem sobre os pronomes clíticos.

Segundo as gramáticas tradicionais, os pronomes clíticos são pronomes pessoais que também podem ser designados pronomes átonos.

Ali (1969) define pronome como palavra que indica o ente ou a entidade a que ele se refere considerando-o apenas como pessoa do discurso. Segundo o gramático, os pronomes oblíquos são divididos em átonos (como *a, o, as, os, lhe*, etc) e tônicos (como *mim, ti, si*, etc). Os pronomes clíticos *o, a, os, as* são formas oblíquas átonas. Observe o exemplo abaixo:

(14) Você viu a Paula? Acho que **a** ofendi.

De acordo com Ali (1969), pode se verificar em (14) que o pronome refere-se a *Paula*, ou seja, está se referindo à terceira pessoa do discurso.

Cunha e Cintra (1998) relatam que as formas átonas **o, a, os, as** são próprias do objeto direto, como em (15):

(15) Eu **a** encontrei no quarto.

Cunha e Cintra (1998) ainda mencionam que quando o objeto direto for constituído de substantivos com gêneros diferentes, o pronome que os retoma deve ir para o masculino plural, como em (16):

(16) Se Maria desejava mesmo agitação e tumulto, teve-**os** à vontade.

(CUNHA E CINTRA, 1998)

Em (16), nota-se que *agitação* é uma palavra feminina, enquanto *tumulto* é masculina, por isso o pronome que os retomam está no masculino plural.

Sob o prisma da gramática descritiva, Neves (2000) menciona que o pronome “é definido como uma palavra usada no lugar do nome, indicativa de referência pessoal definida”. Segundo Neves (2000), os pronomes pessoais átonos não-reflexivos de terceira pessoa têm formas particulares, pois para a autora o objeto direto é utilizado na forma *o* bem como suas variantes de gênero e número. Observe os exemplos (17) e (18):

(17) Em Sílvio, nem era bom pensar. Ainda que continuasse a ter por ele o mesmo sentimento de antes, riscara-**o**.

(NEVES, 2000, p. 453)

(18) Depois pegou os dois pesos com uma só mão e levantou-**os** com facilidade sobre a cabeça.

(NEVES, 2000, p.454)

Neves (2000) também afirma que as formas *o* e *a* de pronomes pessoais podem sofrer alterações quando enclíticos. A autora menciona que “depois da forma verbal com final em vogal **-r** ou **-s**, passam a **-lo** e **-la**, respectivamente, enquanto a forma verbal perde

a consoante final, conservando a sílaba tônica”(NEVES, 2000. p.454). Observe nos exemplos (19) e (20):

(19) Unamo-nos, a esta adorável Cabeça, e adorem**o-la**.

(NEVES, 2000, p.454)

(20) Ela ficou calada, sentindo a alegria de tê**-lo** de volta e o medo de voltar a perdê-lo.

(NEVES, 2000, p.454)

Em (19) e (20), pode-se constatar que as formas **o** e **a** sofreram alterações, pois terminam em -s e -r, respectivamente. Os pronomes assumem a forma **la** e **lo** ao mesmo tempo em que a terminação verbal é suprimida.

Bechara (2009) pontua que os pronomes oblíquos são divididos em tônicos e átonos, sendo os pronomes **a, o, as, os** pronomes átonos.

Cunha (2013) aponta que, se a forma verbal terminar em vogal ou ditongo oral, emprega-se **o, a, os** e **as** e quando a forma verbal terminar em -r, -s ou -z suprimem-se estas consoantes e o pronome assume as formas **lo, la, los, las**. Como em (21) e (22):

(21) Deus é bom, então eu louvo**-o**.

(CUNHA, 2013)

(22) Ouvi**-lo** é um prazer enorme.

(CUNHA, 2013)

No exemplo (21), podemos ver a forma verbal terminada em vogal, e assim, foi empregado o pronome oblíquo **o**. Em (22), nota-se a supressão da consoante **-r**, ou seja, o formal verbal passou de **ouvi(r)+o** para **ouvi-lo**.

Como se pode observar, a maioria das gramáticas mencionadas são normativas. Contudo, Monteiro (1994) e Neves (2000) fazem abordagens descritivas do português. Porém podemos notar que essas gramáticas prescrevem o uso de pronomes clíticos acusativos de terceira pessoa para a realização da retomada anafórica.

2.2 O OBJETO PLENO E O OBJETO NULO: DUAS ESTRATÉGIAS EM CONCORRÊNCIA COM O CLÍTICO

Como vimos na seção anterior, as gramáticas do português brasileiro associam a retomada anafórica com a ocorrência de pronomes átonos, desconsiderando as outras estratégias (cf. ALI, 1966; CINTRA E CUNHA 1998; BECHARA, 2009). Porém, a preferência pelas estratégias do pronome pleno e objeto nulo, em detrimento ao uso dos pronomes clíticos acusativos de terceira pessoa, tem sido discutida por diversas pesquisas (cf. DUARTE, 1989; CYRINO, 1994,1997; OLIVEIRA, 2007; PIVETTA, 2015; AYRES; OTHERO, 2016).⁶

Vejamos o que afirmam esses estudos sobre a retomada anafórica de terceira pessoa por pronome pleno ou objeto nulo em concorrência ao pronome clítico.

2.2.1 Duarte (1989)

⁶ Outros trabalhos Oliveira, 2007; Pivetta, 2015; Ayres; Othero, 2016; Pinto; Coelho, 2016; Casagrande, 2007, 2012; Ayres, 2016;

Duarte (1989) menciona que no português falado do Brasil ocorre, cada vez mais, a substituição do clítico acusativo de terceira pessoa pelo pronome lexical, por SNs (sintagmas nominais) anafóricos ou por uma categoria vazia. Duarte utiliza a técnica de coleta e análise da sociolinguística. Assim, a autora analisa em seu trabalho a fala de 50 informantes paulistanos nativos, além da linguagem veiculada pela televisão.

Duarte encontrou em sua análise os seguintes percentuais: 62,6% de categoria vazia, 17,1% de SNs anafóricos, 15,4% de pronome pleno e 4,9% de pronome clítico.

De acordo com Duarte (1989), ainda que a retomada anafórica com o clítico de terceira pessoa seja prescrita pela gramática normativa, para os falantes, na forma coloquial, os exemplos em (23-25) apresentam-se de forma mais espontânea:

(23) Coitada da menina! Deixa **ela** em paz!

(24) Eu acho **ela** sensacional.

(25) O senhor não pode acreditar neles! Eu vi **eles** abrindo a porta do meu carro.

(DUARTE, 1989, p. 31)

Nos exemplos (23-25), nota-se a utilização do pronome pleno, ao invés do uso do pronome clítico previsto pela gramática ensinada nas escolas, mostrando assim que o falante tende a utilizar o pronome pleno, quando utiliza a retomada anafórica de forma espontânea. Duarte afirma que há um aumento no uso do clítico à medida que se verifica um crescimento no nível de escolaridade e salienta que o uso da categoria vazia por todas as faixas etárias demonstra o processo de inserção dessa variante no sistema linguístico.

A autora conclui em seu trabalho que o uso do pronome clítico em situações informais é tão criticado, quanto o uso do pronome pleno em situações formais, e que esse comportamento enquadra-se apenas em frases simples, pois há uma redução do estigma

sobre o uso do pronome pleno em estruturas mais complexas, já que há uma dificuldade maior em utilizar os clíticos de acordo com as prescrições gramaticais nessas construções, dando espaço ao uso do pronome pleno.

2.2.2 Cyrino (1994/1996/1997)

O trabalho de Cyrino (1994,1996), de cunho gerativista, foi a base para muitas outras pesquisas sobre o objeto nulo no PB. Cyrino (1994) afirma que, em se tratando de retomada de um referente de terceira pessoa na função de objeto direto, o português brasileiro exerce duas estratégias, sendo elas: (i) a permissão do uso de um pronome pleno (ele, ela); (ii) e o uso de um objeto nulo (ON), como visto nos exemplos abaixo:

(26) [Joana] disse que ia à praia, mas eu não encontrei **ela** por lá.

(27) Maria me deu [uma camisa], mas não consegui usar [] ainda.

(CYRINO, 1994)

No exemplo em (26), nota-se o uso do pronome pleno de terceira pessoa *ela* para retomar o referente *Joana*, já no exemplo em (27), o referente *uma camisa* é retomado pelo objeto nulo.

Cyrino (1996) aponta para a perda do clítico de terceira pessoa em PB, relacionando-o ao aumento da ocorrência do objeto nulo. A autora observou esse declínio do clítico ao coletar dados para explicar a mudança das posições do clítico, como podemos constatar na passagem abaixo:

[c]oletei cerca de 2000 sentenças com pronomes clíticos (1ª,2ª,3ª, pessoas do singular e plural, acusativo, dativo e reflexivo) para a

análise, no entanto, considerei apenas 1000 dados, pois novamente observei um decréscimo no uso do clítico, o que deixava desproporcional o número de dados para cada metade do século. (CYRINO, 1996, p.167)

Cyrino (1996), observou nesse estudo, que o pronome clítico **o** é o primeiro a ser atingido pela mudança, o que levou à hipótese sobre a origem do objeto nulo, a partir da queda do clítico. De acordo com Cyrino, tais estudos parecem mostrar que a queda do clítico em PB estaria relacionada à ocorrência de objeto nulo na língua.

O trabalho de Cyrino (1994,1997) foi a base para muitas outras pesquisas sobre o objeto nulo no PB. Uma vez que o ponto de partida para seus estudos foi a comparação das diferenças existentes entre o PB e o português Europeu (PE), no que concerne o uso da categoria vazia para a retomada anafórica. Em seguida, a autora iniciou a análise da retomada anafórica em peças teatrais – que, conforme ela explica, são os dados de escrita mais próximos da língua falada – dos séculos XVIII a XX. A tabela 1 abaixo apresenta os resultados da pesquisa quantitativa realizada pela autora:

Tabela 2 – Distribuição de posições nulas vs. Preenchidas

Século	Nulas		Preenchidas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
XVI	31	10.7	259	89.3	290	100
XVII	37	12.6	256	87.4	293	100
XVIII	53	18.5	234	81.5	287	100
XIX	122	45.0	149	55.0	271	100
XX	193	79.1	51	20.9	244	100

(Cyrino, 1994/1997, p. 169).

Observando os clíticos acusativos durante os séculos XVI a XX, a autora mostra que as ocorrências nulas crescem significativamente, representando 10,7% das retomadas

no século XVI, 12,6% no século XVII, 18,5% no século XVIII, 45% no século XIX e 79,1% das retomadas anafóricas no século XX. Sendo assim, podemos ver que há um decréscimo de objetos preenchidos com pronomes clíticos.

2.2.3 Santos (2012)

Santos (2012) observa em seu trabalho, que seguiu o pressuposto da Teoria Gerativa, a realização do pronome clítico acusativo nas modalidades oral e escrita no PB. A autora utiliza no seu trabalho dados da fala de crianças em estado inicial de aquisição e suas mães, já os dados da modalidade escrita foram retirados de redações feitas por alunos do ensino fundamental II, de uma escola particular e alunos de um curso preparatório para o vestibular composto por alunos de escola pública. Os dados coletados foram de indivíduos diferentes, já que as crianças no estágio inicial não escrevem. Isso foi feito com a finalidade de minimizar o problema metodológico da pesquisa.

A autora argumenta em seu trabalho que não há ocorrência do pronome clítico na modalidade falada por crianças em estágio inicial de aquisição da gramática, nem por suas mães, afirmando que elas tendem a preencher a posição de objeto, com um pronome pleno, embora na fase adulta haja a utilização do pronome clítico acusativo por falantes mais escolarizados, porém os falantes desse estágio tendem a utilizar o objeto nulo na retomada anafórica de terceira pessoa como nos exemplos (28) e (29):

(28) Mãe: a raposa vai pegar ele?

G: Aí ele vai pegar **ela**.

(SANTOS, 2012, p. 61)

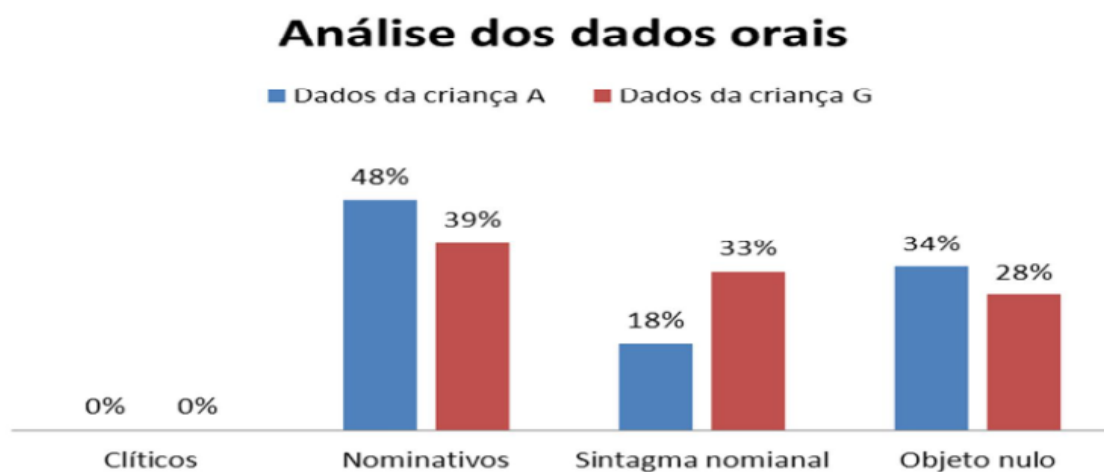
(29) Amigo é uma coisa fabulosa temos que valorizar \emptyset e ter respeito por ele.

(SANTOS, 2012, p. 73)

No exemplo (28), a criança utiliza o pronome pleno *ele* para retomar o antecedente/referente *a raposa*. Já em (29) o falante adulto retoma o antecedente/referente *Amigo* com um objeto nulo.

Observe os resultados do trabalho da autora nos gráficos abaixo:

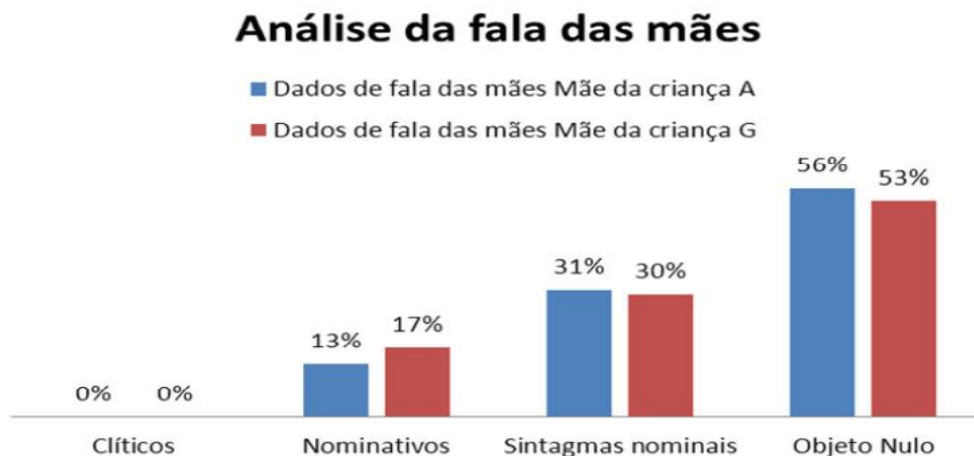
Gráfico 1- Análise dos dados orais das duas crianças



(Santos, 2012, p.64)

O gráfico (1) mostra os dados da fala de crianças em estágio inicial, nele podemos ver que o pronome clítico não está presente na fala dessas crianças e que o pronome pleno é utilizado com mais frequência por elas. Já na fala das mães podemos observar uma presença maior do objeto nulo.

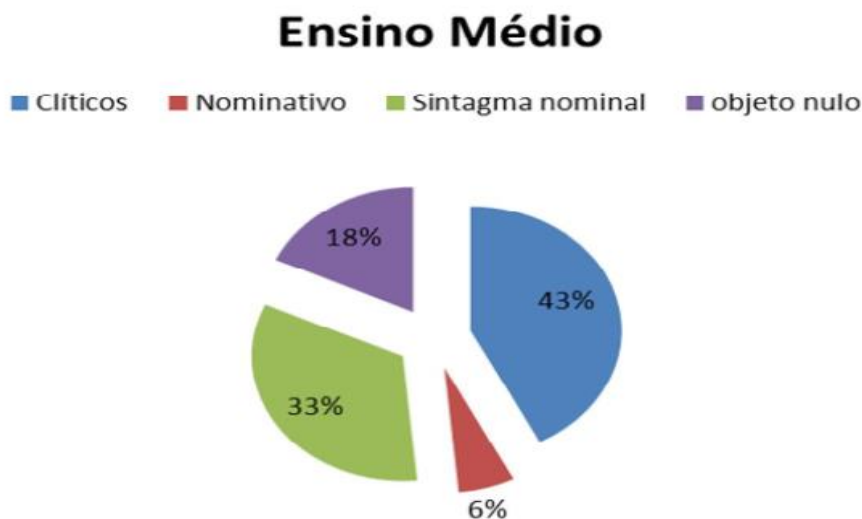
Gráfico 2- Análise das falas das mães



(Santos, 2012, p.64)

Assim como na fala das crianças, notamos que as mães não fazem o uso do pronome clítico. Observa-se uma presença significativa nos alunos mais escolarizados, como podemos observar no gráfico (3):

Gráfico 3- Análise dos textos do ensino médio



(Santos,2012, p.72)

Sendo assim, pode-se dizer que o pronome clítico é utilizado na retomada de terceira pessoa, no âmbito escolar, por conta da noção de acerto feita pela gramática tradicional.

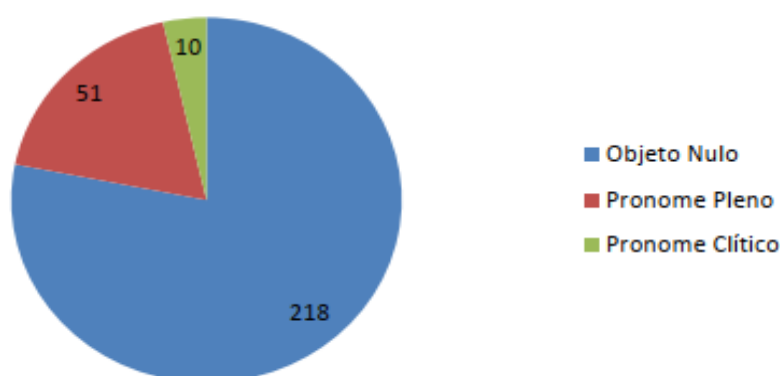
2.2.4 Spinelli (2016)

Spinelli (2016) realizou um trabalho em sociolinguística com o objetivo de explicar qual motivação gramatical ou discursiva influencia a retomada anafórica, bem como condiciona o uso de pronomes plenos, clíticos ou objetos nulos em PB falado.

Foram encontradas 376 ocorrências de retomadas anafóricas com pronomes ou categorias vazias em função de objeto direto, sendo, 279 ocorrências de retomada anafórica de terceira pessoa, 85 retomadas anafóricas da primeira pessoa do singular e 12 ocorrências de retomada anafórica da segunda pessoa do singular. Observe no gráfico 4 as ocorrências de retomada anafórica de terceira pessoa:

Gráfico 4- Distribuição das ocorrências de retomada anafóricas de 3ª pessoa

Retomada anafórica de 3ª pessoa



(Spinelli, 2016)

Com base na análise da retomada anafórica de 3ª pessoa, a autora observou que o objeto nulo é a estratégia predominante em língua falada, confirmando, assim, estudos anteriores, como os de Tarallo (1983), Duarte (1989), Cyrino (1994/1997) e Bagno (2011), por exemplo.

2.2.5 Outros trabalhos

Pagotto (1996) afirma que os clíticos são mais usados em PE do que em PB, associando as diferenças de utilização dos clíticos nessas variedades ao próprio fenômeno de perda dos clíticos, em PB.

Galves (2001) estabelece uma discussão sobre o desaparecimento dos pronomes clíticos, em que o PB se distingue ao PE, pois no PB constata-se um desaparecimento quase total do clítico acusativo de terceira pessoa. Quanto ao clítico acusativo **o/a**. Galves (2001, p.141) declara que “não está presente mais na competência dos falantes desenvolvida na fase de aquisição natural da língua”. Tal constatação também é observada por Duarte (1989) e Schei (2003), que retratam a queda dos clíticos no português brasileiro.

Schei (2003) expõe que na língua falada houve uma substituição dos pronomes acusativos de terceira pessoa **o,a, os e as** pelas formas retas **ele, ela, eles e elas**. Sendo assim, observa-se, de acordo com a autora, que os clíticos estão em decréscimo em relação às formas concorrentes no PB. A autora procura fazer uma comparação entre a modalidade linguística e a gramática normativa, na tentativa de detectar os fatores que contribuem a colocação pronominal em PB nos casos com variação, uma vez que as gramáticas normativas não dão conta de tal explicação.

Vale salientar que apesar da existência dessas duas estratégias em concorrência com o clítico, nesse estudo, foram encontrados bastante dados, nas redes sociais, com retomada anafórica de terceira pessoa com o pronome clítico.

2.3 OS TRAÇOS SEMÂNTICOS E O CONDICIONAMENTO DA RETOMADA ANAFÓRICA DE TERCEIRA PESSOA EM PB

Nessa subseção realizamos uma breve discussão sobre alguns traços de animacidade, especificidade e definitude, que mostram ser relevantes para retomada de terceira pessoa em PB. Ayres (2016, p. 15) aponta que “a escolha dos falantes pela retomada com pronome pleno ou objeto nulo não é aleatória; essa escolha se dá por causa de traços semânticos (e talvez discursivos) do referente da anáfora pronominal”.

Na mesma direção Cerqueira (2015) afirma que há traços que precisam estar presentes na geometria da terceira pessoa acusativa, sendo assim, pode ser que a geometria de traços é um caminho para entender o fenômeno.

2.3.1 Animacidade, especificidade e definitude

Animacidade, definitude e especificidade são traços semânticos comumente associados a diversos fenômenos nas línguas. No caso específico em PB, muitos estudos têm associado esses traços a fenômenos de distribuição dos diferentes pronomes da língua.

O traço de animacidade é designado a qualquer ser vivo, sendo assim não é só restrito a humanos, como nos exemplos (30) e (31), em contraste com (32):

(30) Primeiro aniversário da minha Palitinha. Não foi como sonhei. (com esse Covid), Mas tenho certeza que **ela** sente o tamanho do nosso amor por ela.

(31) Meninas minha irmã que saiu de casa, acho que ela que deveria ao menos 1 vez na vida ter ido apenas tentar conversar com meu Pai, ela fez isso? Não nunca procurou então não podemos dizer que ele não **a** aceitaria.

(32) Coloquem um coração nesse post pra me ajudar a alcançar todo mundo? Gente, cuidar do grupo e ajudar a mante-**lo** um ambiente saudável.

Podemos observar nesses exemplos, retirados do *corpus* constituído para o estudo, que em (30) e (31) apresenta o traço [+a], enquanto em (32) observa-se o traço [-a]

Segundo Cerqueira (2015; 2019), para que o DP seja definido é necessário que o valor de seu referente seja um conceito compartilhado por locutor e interlocutor, ou seja, a definitude é tudo que o participante da enunciação consegue identificar na condição de referente ou correferente do pronome. Mariano (2012), afirma que para possuir o traço definido é necessário que o falante e o ouvinte saibam “quem é/ e o que é” o referente em questão. Observe em (33-35):

(33) Então meu amor chegou o seu dia e eu agradeço ah DEUS tds os dias por tê **lo** ao meu lado.

(34) Alguém quer comprar meu carro, mas acho que é fake, por isso não vou vendê-**lo**. Cuidado!

(35) kelly, muito obrigado, adoro uma música, aí, que você recomendou, vou ouvi-la bem

Em (33) e (34), os antecedentes apresentam o traço [+definido], pois podem ser identificados pelo ouvinte e é [+específico], enquanto no exemplo (35) temos a leitura do sintagma *uma música* como [-definida] e [-específica].

Quanto à especificidade, é a possibilidade de particularização do referente (CERQUEIRA, CARVALHO, 2018a, 2018b; CERQUEIRA, 2019). Como no exemplo abaixo:

(36) Não esperava ter que fazer esse post aqui nunca, mas hoje eu perdi o amor da minha vida. Pela primeira vez eu senti que alguém realmente me amava na mesma proporção que eu o amava.

Em (36), observa-se a particularidade do antecedente *o amor da minha vida*, a partir do artigo definido “o”.

Para Spinelli (2016), é necessário analisar o contexto em que o referente ocorre para definirmos se ele será específico ou não.

Agora vejamos o que dizem alguns estudos sobre a importância desses traços para retomada anafórica com pronome pleno e objeto nulo em PB.

2.3.2 Duarte (1989)

No seu trabalho de cunho sociolinguístico, Duarte (1989), refere-se ao traço de animacidade do antecedente como um fator condicionador para a escolha entre objeto nulo e pronome pleno, afirmando que quando o antecedente for [+ animado], há uma preferência pelo pronome pleno, e quando o antecedente for [-animado], o informante usa a categoria vazia. Como, por exemplo, em:

(37) Ontem à tarde fui ver minha mãe. Abracei muito **ela**.

(38) Alguém já fez a atividade? Eu fiz _hoje e achei_ difícil!

Em (37), o antecedente *minha mãe* recebe o traço [+animado] e, dessa maneira, é retomado pelo pronome pleno *ela*. Em (38), podemos ver que o antecedente atividade [-animado] é retomado pela categoria vazia.

2.3.3 Cyrino (1994/1997)

Cyrino (1994), assim como Duarte (1989), afirma que o traço de animacidade é um fator condicionante na escolha do pronome pleno e do objeto nulo na diacronia do PB.

A autora aponta que,

para explicar a ocorrência de pronome pleno em posição de objeto, hipotetizei que se o clítico 'o' [-animado] é perdido em favorecimento de uma posição nula, o clítico 'o' [+animado] poderia também começar a desaparecer e, para que a referência a um antecedente [+animado] fosse feita, o falante, por não ter mais o clítico 'o' disponível, faria uso do pronome tônico 'ele' (Cyrino, 1994, p.4)

Sendo assim, para Cyrino, com a queda do pronome clítico, o pronome pleno seja licenciado pelo traço [+a], enquanto o objeto nulo é licenciado pela ausência da animacidade.

Além do traço de animacidade, a autora aponta que o traço de especificidade também é relevante para o condicionamento dessas variantes, ou seja, segundo Cyrino (1994), os traços [+a, +e] favorecem a retomada anafórica com pronomes plenos, já os traços [-a, +e] e [-a, -e] favorecem a retomada por um objeto nulo. Observe em (39-41):

- (39) Primeiro aniversário da minha Palitinha. Não foi como sonhei. (com esse Covid), Mas tenho certeza que ela sente o tamanho do nosso amor por **ela**.
- (40) Acho que nossa pizza ficou ótima. Deixa eu experimentar \emptyset .
- (41) Tem um horário para tomar a injeção? Eu tomava \emptyset sempre antes de dormir.

Em (39) podemos ver que o pronome pleno **ela** retomando o antecedente *Minha palitinha* e possui o traço [+a, +e], já no exemplo (40) o objeto nulo está retomando *nossa pizza* que possui os traços [-a, +e] e em (41) objeto nulo retoma o antecedente *injeção* é [-a, -e].

2.3.4 Neiva (2007)

O trabalho de Neiva (2007) é de cunho sociolinguístico e teve como objetivo descrever a categoria do objeto direto anafórico de 3ª pessoa em PB atual, mostrando que a variação não ocorre de forma aleatória, mas é condicionada por fatores internos e externos à língua. O *corpus* foi composto por 24 inquéritos do projeto NURC-Salvador.

A respeito do traço de animacidade, Neiva (2007) afirma que quando o traço é [-animado], há favorecimento do uso da categoria vazia e SNs anafóricos, mas quando o traço é [+animado], há favorecimento do pronome clítico acusativo. Observe a tabela abaixo:

Tabela 3- O objeto direto anafórico de 3ª pessoa e sua relação com o traço semântico animacidade

Traço animacidade	Categoria Vazia		SN anafórico		Clítico		Pronome Lexical	
	nº oc.	%	nº oc.	%	nº oc.	%	nº oc.	%
[-animado]	258/433	60%	152/433	35%	17/433	04%	06/433	01%
[+animado]	28/54	52%	16/54	30%	04/54	07%	06/54	11%
TOTAL	286/487	59%	168/487	34,4%	21/487	4.2%	12/433	2,4%

(Neiva, 2007)

Podemos observar na tabela que o clítico e o pronome lexical somam 18% com o traço de [+animado] e com o traço [-animado] somam 05%. Já a categoria vazia e SNs anafóricos são 95% e 82%, respectivamente.

2.3.5 Cerqueira (2015)

O estudo gerativista de Cerqueira (2015) buscou descrever e explicar o comportamento sintático-semântico do pronome pleno de terceira pessoa na posição de complemento verbal não preposicionado em PB. Para realização desse trabalho, a autora adotou o método hipotético-dedutivo, de modo que verificou a relevância dos traços de definitude, especificade e animacidade.

O trabalho de Cerqueira (2015) aponta que os traços definitude e especificidade são fundamentais à distribuição do pronome pleno de terceira pessoa acusativo. Observe em (42) e (43):

(42) Foi **ele** que eu comprei [Referente: o/aquele sapato]

(43) *Foi **ele** que eu comprei [Referente: todo/qualquer sapato]

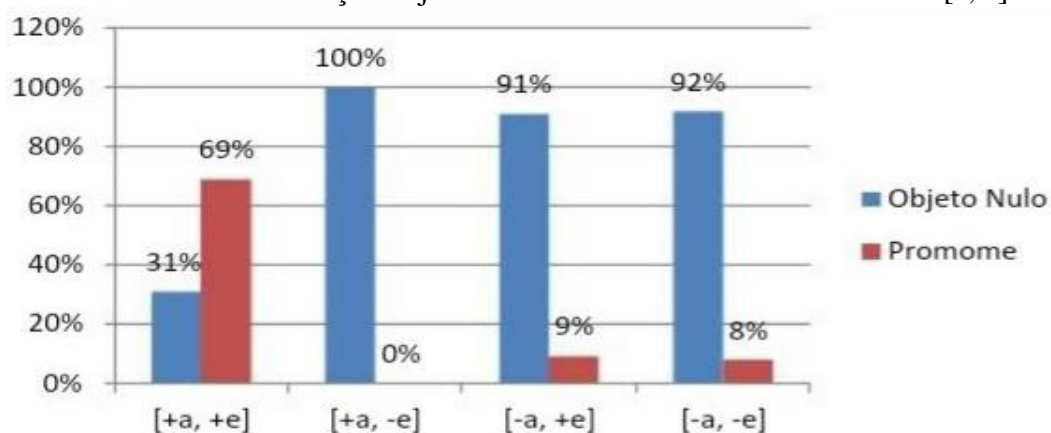
(CERQUEIRA, 2015, p.52)

O pronome pleno de terceira pessoa em posição acusativa, presente na sentença (42), possui os traços [+ d, +e], o que parece ser a fonte para gramaticalidade dessa sentença, se observada em oposição a (43), a sentença é agramatical e não contém esses traços. Constatando assim, a relevância desses traços para a retomada do pronome pleno. Já o traço animacidade pode estar presente na retomada com o pronome pleno, em determinados contextos, ou seja, o contexto sentencial pode interferir na presença ou na ausência da animacidade, sendo assim, pode-se dizer que esse traço não é tão fundamental, quanto os traços de definitude e especificidade para o fenômeno.

2.3.6 Spinelli (2016)

O trabalho de Spinelli (2016) procura explicar qual motivação gramatical ou discursiva influencia na retomada anafórica e condiciona o uso de pronomes plenos, clíticos ou objetos nulos em PB falado. A autora analisou 19 entrevistas, do projeto VARSUL, realizadas na cidade de Porto Alegre entre os anos de 1990 e 1999, com informantes acima de 25 anos. Identificou os sintagmas nominais antecedentes e classificaram de acordo com os traços de animacidade, especificidade e gênero semântico, além de verificar o condicionamento da escolha entre objeto nulo ou pronome pleno para a retomada anafórica. A respeito dos traços animacidade e especificidade, o trabalho de Spinelli mostra a preferência pelo objeto nulo, salvo quando o antecedente tem traços [+a, +e], como podemos ver no gráfico abaixo:

Gráfico 5- Distribuição objeto nulo vs. Pronome com antecedentes [a, e]



(Spinelli, 2016)

Nota-se que quando o antecedente é [+a] e [+e] há uma preferência pelo uso do pronome.

Visto que os trabalhos sobre a retomada anafórica de terceira pessoa são, na sua maioria, dedicadas à posição e declínio do pronome clítico anafórico ou sobre o pronome pleno e objeto nulo, podemos dizer que há uma necessidade da realização de estudos sobre as estratégias de retomada anafórica de pronome clítico acusativo de terceira pessoa.

Sendo assim, o presente estudo traz uma análise quantitativa de dados da retomada anafórica acusativa com pronomes clíticos de terceira pessoa em PB, com a intenção verificar em que medida esses traços mostram-se relevantes para o fenômeno em questão.

3 O CLÍTICO NAS REDES SOCIAIS

Neste capítulo, explicaremos, o *corpus* e a metodologia utilizada na nossa pesquisa, bem como com nosso objeto de estudo, que consiste na discussão e análise de dados da retomada anafórica do pronome clítico acusativo de terceira pessoa em PB.

3.1 OBJETO DE ESTUDO

Sabe-se que há uma série de mudanças e variações de formas no sistema pronominal do PB, decorrentes de um evidente processo de mudança em curso (cf. GALVES, 1984).

Como já vimos anteriormente, alguns trabalhos apontam para o fato de que o clítico acusativo é a forma menos acionada na retomada anafórica, ou seja, o clítico de terceira pessoa vem perdendo espaço no conjunto de pronomes.

Esses trabalhos afirmam que os falantes dessa língua optam pelo objeto nulo (ON), ou pronome pleno (especialmente na modalidade oral), mas as gramáticas ensinadas nas escolas fazem com que o pronome clítico se mantenha ao menos na modalidade escrita da língua.

Neste estudo, porém, foram encontrados diversos casos de pronomes clíticos como estratégia de retomada anafórica. Os dados foram coletados nas redes sociais de forma manual e aleatória.

Esses dados foram escolhidos por representarem o uso espontâneo da língua. Mesmo sabendo que existe uma diferença significativa entre a modalidade linguística falada e modalidade linguística escrita, a literatura aponta (cf. MARCUSCHI, 2005) que apesar dos falantes utilizarem a escrita nas redes sociais, elas são espaços informais, e por

isso os falantes tendem a utilizar modalidade linguística correspondente, sendo assim, pode-se dizer que a utilização dessa linguagem se aproxima mais da fala do que da escrita do falante, como podemos observar em alguns exemplos extraídos do *Facebook* :

- (44) Então meu amor chegou o seu dia e eu agradeço ah DEUS tds os dias por tê-lo ao meu lado.
- (45) Gente, bom dia! Um certo dia, vi no face uma senhora querendo doar esse cachorro. Como eu já tinha perdido um, temi. Pensei, repensei e, cheguei a conclusão que iria pega-lo.

Esse estudo visou descrever e analisar os contextos semânticos e sintáticos em que há ocorrência do pronome clítico acusativo de terceira pessoa do PB, a partir dos dados extraídos das redes sociais *Facebook e Twiter* . Observe os exemplos (46) e (47):

- (46) Esqueci o cel em casa e tive q voltar no meio do caminho pro metro pra **pegalo**.
- (47) Oi gente, eu estou pensando em fazer uma endoscopia, será que posso fazê-**la** ou é melhor esperar mais um pouco.

No exemplo (46), podemos ver o pronome clítico *lo*, retomando o antecedente *cel*. E em (47) nota-se que o clítico *la* retoma endoscopia.

Diante dos dados coletados, foram observados o comportamento semântico e sintático do pronome clítico acusativo e seu antecedente com a finalidade de testar a hipótese de que a distribuição das estratégias de retomada anafórica do pronome clítico

acusativo de terceira pessoa em PB parece ser condicionada por alguns traços semânticos e gramaticais de seu antecedente.

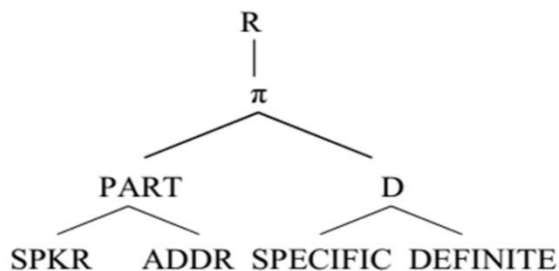
Os traços semânticos que demos atenção a princípio foram os de animacidade, especificidade e definitude, já que, como mencionado anteriormente, muitos estudos os têm associado a fenômenos de distribuição dos diferentes pronomes da língua. Porém, notamos que apesar de serem importantes para a retomada de pronomes plenos e objeto nulo, se mostraram significativos para a retomada anafórica com pronome clítico.

Observamos também alguns comportamentos sintáticos, como o tempo verbal, modo do verbo e posição do clítico (próclise e ênclise), além de observar a proporção das estratégias entre as fontes da coleta, com os valores FB (*Facebook*), INST (*Instagram*) e TW (*Twitter*). A partir das análises quantitativas dos dados, pode-se dizer que o traço sintático (modo verbal) e a fonte (*Twitter*) aparentam ser significativos no *corpus* selecionado.

Na próxima subseção falaremos sobre o corpus e metodologia utilizada para a realização do estudo.

3.2 CORPUS E METODOLOGIA

Para realização desse trabalho, foi adotado o método quantitativo observacional focado apenas em variáveis gramaticais, sem utilizar as variáveis sociais. Também foi adotada a proposta de Carvalho (2008) para as análises acerca de *Definitude* e *Especificidade*, na qual o autor defende a existência de um traço determinante, [D], responsável por codificar as informações presentes no pronome, ou seja, a composicionalidade do traço é responsável pela diferenciação dos pronomes. Observe a geometria do traço de terceira pessoa:



CARVALHO, 2008, p. 82

A metodologia geral desta dissertação, consiste em (I) coleta de amostra, (II) análise exploratória dos dados e (III) análise estatística, pois tem como intuito investigar a existência e alguma sistematicidade da estratégia do pronome clítico em PB, que possa ser associada a alguma propriedade gramatical.

(I) Coleta de amostra

Em princípio, o *corpus* utilizado no presente trabalho foi constituído por duas amostras, uma contendo 297 ocorrências e outra 45 ocorrências, de retomada anafórica realizada por meio de pronome clítico acusativo, nulo e pleno de terceira pessoa. As duas amostragens foram selecionadas de maneira aleatória, porém na primeira coleta os dados foram selecionados diretamente por conter a retomada, enquanto a outra foi uma coleta de textos sendo, posteriormente, feita a filtragem dos dados com retomadas anafóricas, porém, como as amostrar apresentaram a mesma proporção de cada estratégia, para a análise final juntamos os dados das duas amostras.

Esses dados foram extraídos das redes sociais *Facebook, Twitter e Instagram*, de junho de 2020 a março de 2022. O estudo está focado na coleta de dados linguísticos presentes nas redes sociais, sem levar em conta características sociais dos indivíduos que os produziram.

Essas redes sociais foram escolhidas por representarem o uso espontâneo da língua. Sabe-se que há diferença entre as linguísticas falada e escrita. Segundo Marcuschi, (*apud* Alves, 2021), há inúmeras dicotomias que envolvem a relação da fala e escrita. De um lado, a fala é vista como contextualizada, implícita, concreta, redundante, não planejada, imprecisa e fragmentária. Por outro lado, temos a escrita é apontada como descontextualizada, explícita, abstrata, condensada, precisa e integrada. Sendo assim, é preciso analisá-las e tratá-las como realizações incorporadas da língua.

No âmbito das redes sociais, podemos dizer que por serem espaços informais, os usuários tendem a utilizar uma linguagem mais coloquial, aproximando assim, da língua falada, ou seja, as redes sociais são gêneros textuais em que o nível de monitoramento do falante tende a cair, ou seja, se aproxima mais de uma situação espontânea de uso da língua.

Segundo Santos (2015), devido ao objetivo de ‘enviar e receber mensagens de forma rápida e prática’, os usuários das novas ferramentas de comunicação fazem uso de uma “linguagem de caráter híbrido: é próxima da oralidade por mais que seja registrada de forma escrita”.

Como podemos notar nos exemplos abaixo:

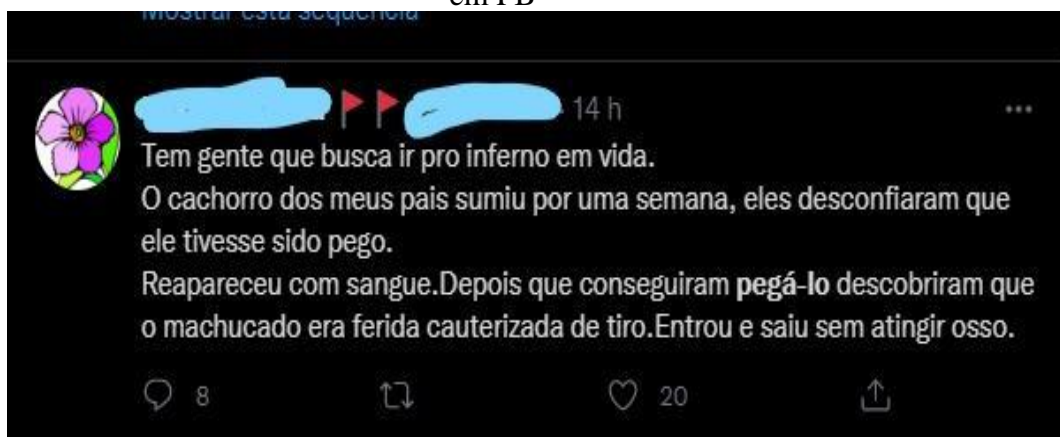
(48) Meu namorado: vc já pegou esse cara. Eu digo, que nunca **o** peguei.

(49) Olha o Babu. Gostaria de vê-**lo** trabalhando em sua area, meu ranço ficou lá no BBB Coloquem um coração nesse post pra me ajudar a alcançar todo mundo?

Nos exemplos (48) e (49) podemos notar que os indivíduos utilizam, na escrita, estruturas que são comuns na modalidade falada da língua. Em (48) e (49) *pegar* e *ranço*, estão sendo usados em forma de gíria e a preposição *para/ pra* em (49), que está escrita como é falada por diversos falantes.

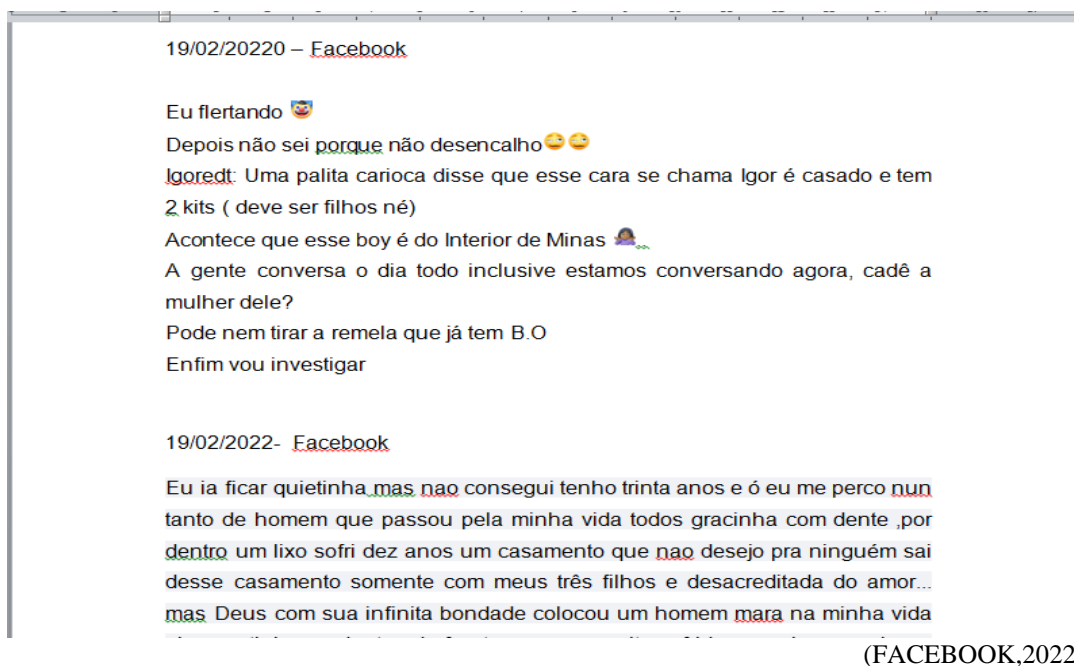
Os registros das ocorrências se deram com o auxílio da ferramenta de captura de tela padrão do Windows. Os registros feitos por essa ferramenta servem para trazer uma certa confiabilidade em relação a coleta dos dados, já que comprovam a ocorrência do fenômeno. Observe os registros nas figuras abaixo :

Figura 1- Ocorrência de retomada de pronome clítico acusativo de terceira pessoa em PB



(TWITTER,2021)

Figura 2- Dados dos textos com a presença ou não de retomada anafórica



A figura (1) apresenta o registro da amostra focada nas frases que contém retomada anafórica dos pronomes de terceira pessoa, sendo ela realizada por um clítico, objeto nulo ou pleno, já a figura (2) mostra o *Print* com os dados coletados sem o olhar, unicamente, com a retomada anafórica.

Os dados foram organizados, analisados e classificados quanto aos traços semânticos de *animacidade*, *especificidade* e *definitude*, a esses traços foram atribuídos os seguintes valores: (1), para presença do traço ou (0) para a ausência do traço e quanto ao traço sintático de modo verbal, com os valores IND (Indicativo), INF (Infinitivo), SUB (Subjuntivo), PART (Particípio), GER (Gerúndio) e IMP (Imperativo), FN (forma nominal), TV (Tempo verbal), PP (Pretérito perfeito), P (Presente), PI (Pretérito imperfeito), FP (Futuro do pretérito), PIS (Pretérito imperfeito subjuntivo), MPC (Mais-que-perfeito composto), PS (Pretérito do subjuntivo e NA (vazio) além de observar a proporção das estratégias entre as fontes da coleta, com os valores FB (*Facebook*), INST (*Instagram*) e TW (*Twitter*), como mostra a tabela abaixo:

Tabela 4- Dados de retomada anafórica pronome de terceira pessoa do português brasileiro

Data	Fonte	Dados	Estratégia	Antecedente	[+/- a]	[+/- d]	[+/- e]	Modo
08/07/2020	TW	Achei um gatinho. apareceu um sobrinho da moça, ele quer deixá- lo junto dela	C	OBD	1	1	1	INF
27/06/2020	FB	Coloquem um coração nesse post pra me ajudar a alcançar todo mundo? Gente, cuidar do grupo e ajudar a mante- lo um ambiente saudável.	C	OBD	0	1	1	INF
22/02/2022	FB	kelly, muito obrigado, adoro uma música, aí, que você recomendou, vou ouvi- la bem	C	OBD	0	0	1	INF
27/06/2020	FB	Primeiro aniversário da minha Palitinha. Não foi como sonhei. (com esse Covid), Mas tenho certeza que ela sente o tamanho do nosso amor por ela.	P	OBI	1	1	1	IND
28/06/2020	FB	E eu que nem fui influenciada pelo grupo e comprei a escova das Palitas o único defeito que eu achei foi não ter comprado Ø antes...	N	OBD	0	1	1	PART

A tabela foi feita através do software *Microsoft Excel*, já para a realização da análise quantitativa dos dados foi utilizada a plataforma *RStudio*.

O *RStudio* é uma plataforma gratuita, livre e de código aberto voltada principalmente para visualização e análise de dados. Segundo Lima Jr e Garcia (2021) o código aberto concede aos usuários a possibilidade de criação de pacotes com funções customizadas às suas análises.

(II) Análise exploratória de dados

Primeiramente, foi feita a Análise Exploratória de Dados (AED) para verificar se os dados da amostra são realmente relevantes para o estudo do fenômeno e se as variáveis

independentes (no caso, os traços semânticos e morfossintáticos) apresentam alguma associação com a variável dependente.

A AED é vista como um dos passos cruciais para as análises de dados, já que através dela é possível organizar, resumir, aplicar alguns tipos de cálculos e visualizar os dados presentes no estudo, além de ter como objetivo fazer testes e encontrar respostas com esses dados.

(III) Tratamento estatísticos dos dados

Feita a AED, utilizamos o teste qui-quadrado para verificar a independência entre as variáveis. Trata-se de um teste estatístico baseado em hipóteses que avalia a associação existente entre variáveis qualitativas, ou seja, esse teste vai comparar prováveis discordâncias entre as frequências observadas na retomada anafórica do pronome clítico acusativo em PB. Conforme Oliveira 2016,

o teste Qui-Quadrado tem como primeiro passo a separação das amostras em k classes (ou intervalos), no qual para cada classe j existe uma probabilidade teórica p_j associada, isto é, um valor que representa a proporção de dados naquele intervalo referente a distribuição que se está verificando a aderência. (OLIVEIRA, 2016, p.49)

Sendo assim, o teste qui-quadrado compara a distribuição dos contextos semânticos e sintáticos em diferentes amostras com a finalidade de avaliar se as proporções observadas destes contextos mostraram ou não diferenças significativas ou se as amostras diferem significativamente quanto às proporções desses contextos na retomada anafórica do pronome pleno acusativo em PB.

Para a aplicação correta do teste, são necessárias algumas condições: a independência das observações, a coleta aleatória dos dados e o tamanho da amostra suficientemente grande.

Para que possamos considerar que haja relação entre a retomada anafórica do pronome clítico acusativo em PB com os contextos semânticos e morfossintáticos é recomendável que o valor-p⁷ obtido pelo teste seja igual ou inferior a 0.05, pois esse valor é aceitável para rejeitar a hipótese nula de que não há dependência entre duas variáveis.

Estabelecidas as variáveis com associação significativa à distribuição da retomada anafórica por clíticos, construímos um modelo de regressão logística. O modelo nos permite observar a contribuição de cada variável para a probabilidade final de ocorrência ou não do clítico enquanto estratégia de retomada anafórica.

Na próxima seção, apresentaremos os resultados e análises dos dados obtidos no presente estudo.

⁷ O valor-p é a probabilidade de verificar-se o valor da estatística de um teste, assumindo se a hipótese nula está correta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção aborda a análise dos dados encontrados no *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*. São 342 ocorrências, de retomada anafórica realizadas por meio de pronome clítico acusativo, nulo ou pleno de terceira pessoa.

4.1 PROPORÇÕES DAS ESTRATÉGIAS DE RETOMADA ANAFÓRICA

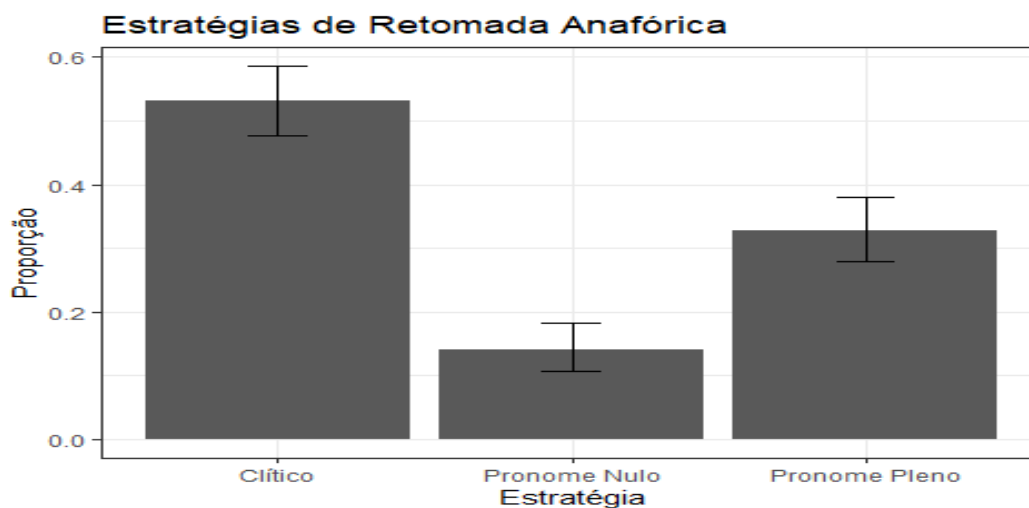
Primeiramente, analisamos as proporções das estratégias da retomada anafórica de pronome clítico, pleno e objeto nulo de terceira pessoa. Nessa etapa, foram encontrados 182 ocorrências com pronome clítico, 112 com pronome pleno e 48 com objeto nulo. Na tabela a seguir, mostramos as frequências absolutas seguidas da proporção e limites mínimos (IC-min) e máximos (IC-max) do intervalo de confiança de 95%. Os dados nos permitem estimar que coletas de dados dessas plataformas nos trarão, em 95% dos casos, proporções de cada estratégia entre o limite mínimo e o máximo do intervalo de confiança. Isso nos permite inferir que, no âmbito dessas redes sociais, a ocorrência dos clíticos é bastante frequente, entre 47,8% e 58,6% dos casos.

Tabela 5- Proporções das estratégias

Estratégia	Frequência	Proporção	IC-min	IC-max
Clítico	182	0,532	0,478	0,586
Pronome Nulo	48	0,140	0,106	0,184
Pronome Pleno	112	0,327	0,279	0,380

O gráfico a seguir nos permite visualizar a distribuição das estratégias de retomada anafórica que podemos inferir a partir dos dados. O intervalo de confiança é apresentado nas barras de erro.

Gráfico 6- Proporções das estratégias



4.2 PROPORÇÕES POR REDE SOCIAL

Os dados foram coletados de diversas fontes nas redes sociais, *Facebook (FB)*, *Twitter (TW)* e *Instagram (INST)*, apresentaremos algumas informações a respeito da relação da estratégia de retomada com a natureza da fonte. Observe a tabela abaixo:

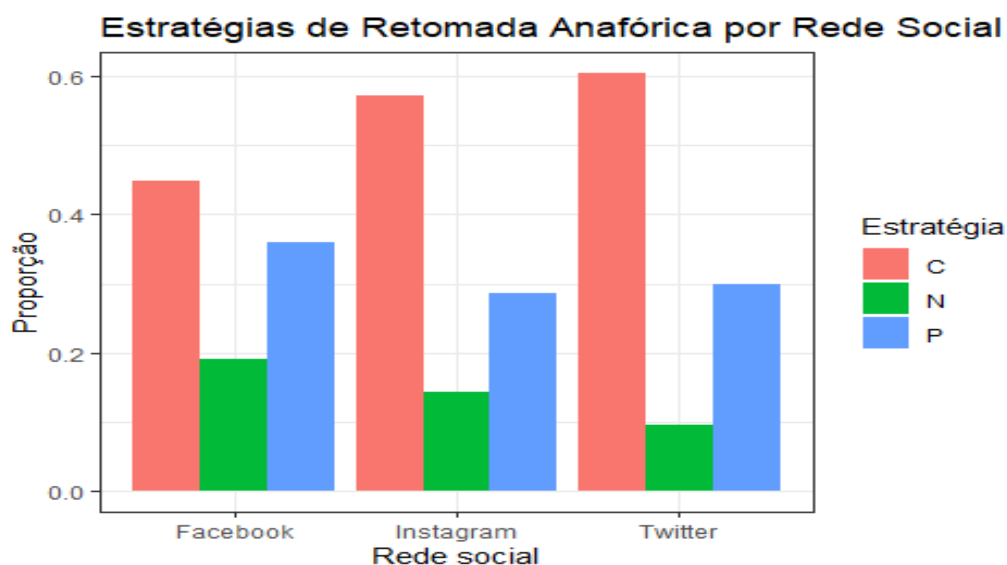
Tabela 6- Proporções por rede social

Fonte	Estratégia	Freq	Total	Proporção	IC-min	IC-max
FB	Clítico	71	158	0,449	0,371	0,530
FB	Pronome Nulo	30	158	0,190	0,137	0,262
FB	Pronome Pleno	57	158	0,360	0,287	0,441
INST	Clítico	4	7	0,571	0,202	0,882
INST	Pronome Nulo	1	7	0,143	0,007	0,580
INST	Pronome Pleno	2	7	0,286	0,051	0,697
TW	Clítico	107	177	0,605	0,528	0,676
TW	Pronome Nulo	17	177	0,096	0,059	0,152
TW	Pronome Pleno	53	177	0,299	0,234	0,374

Com base na tabela podemos observar que a retomada com o pronome clítico tem uma proporção total de 0,605 (IC: 0,538; 0,676) para a fonte *Twitter*, enquanto no *Instagram* tem 0,571 (IC: 0,202; 0,882) e no *Facebook* 0,449 (IC: 0,371; 0,530). Já a proporção total da retomada do pronome pleno é de 0,299 (IC: 0,234; 0,374) no *Twitter*, 0,286 (IC: 0,051; 0,697) no *Instagram* e 0,360 (IC: 0,287; 0,441) no *Facebook*. Para retomada do objeto nulo é 0,190 (IC: 0,137; 0,262) para o *Facebook*, 0,143 (IC: 0,007; 0,580) no *Instagram* e 0,096 (IC: 0,059; 0,152) no *Twitter*.

O gráfico abaixo nos mostra essa distribuição das estratégias C (Clítico), N (Pronome Nulo) e P (Pronome Pleno) nas redes sociais.

Gráfico 7- Proporções por redes sociais



A partir da próxima subseção, trataremos os traços semânticos e morfossintáticos que podem ser relevantes para o condicionamento da retomada anafórica do clítico de terceira pessoa.

4.3 RELAÇÃO ENTRE AS REDES SOCIAIS

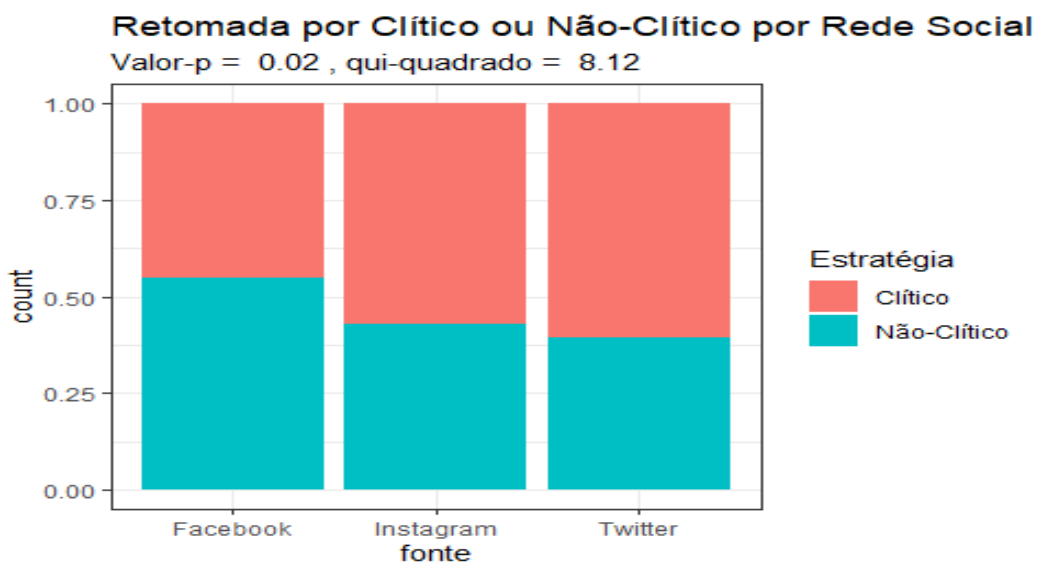
Vejam a relação entre distribuição dos clíticos e as redes sociais, na tabela abaixo:

Tabela 7- Relação entre clíticos e as redes sociais

Estratégia	Facebook	Instagram	Twitter
Clítico	71	4	107
Não-Clítico	87	3	70

Podemos observar maior incidência de retomada com pronome clítico no *Twitter* com 107 ocorrências, seguidos pelo *Facebook* com 71 ocorrências e 4 ocorrências no *Instagram*. O gráfico abaixo demonstra a comparação das proporções da distribuição dos clíticos e não-clíticos em cada rede social, juntamente com os resultados do teste do qui-quadrado (valor-p e estatística do qui-quadrado para conferência):

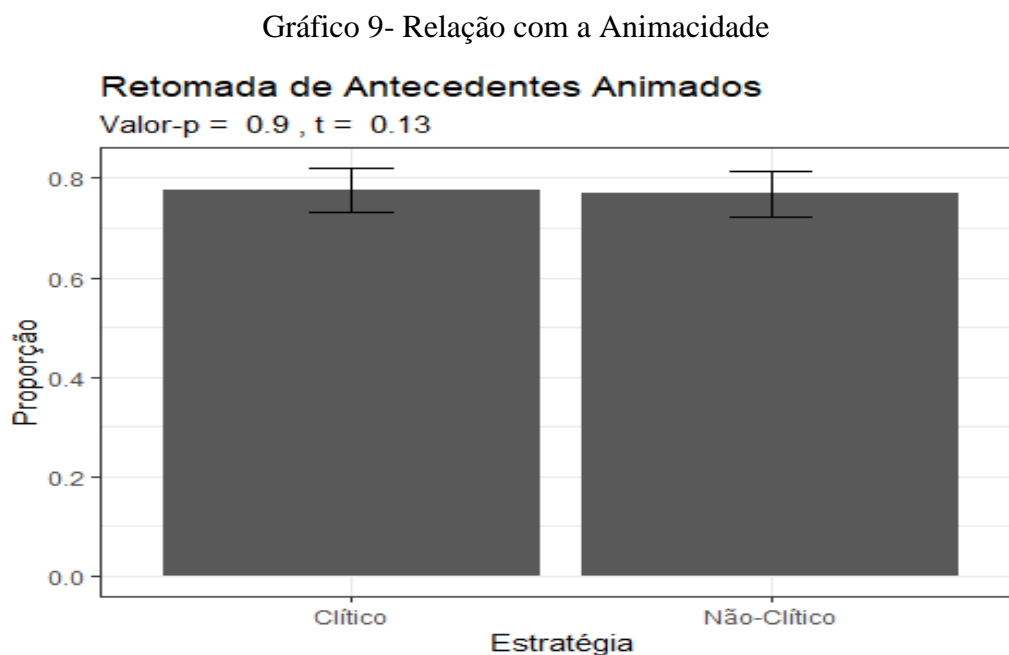
Gráfico 8- Relação entre as redes sociais



O valor-p de 0,02 resultante do teste do qui-quadrado permite-nos rejeitar a hipótese de que não há associação entre a estratégia de retomada anafórica (Clítico vs. demais estratégias) e a rede social. Em outras palavras, há redes sociais em que encontraremos um número maior de clíticos do que outras. Concretamente, podemos dizer que o Twitter e o Instagram apresentam mais dados de retomada por clíticos, enquanto o Facebook os apresenta em menor proporção.

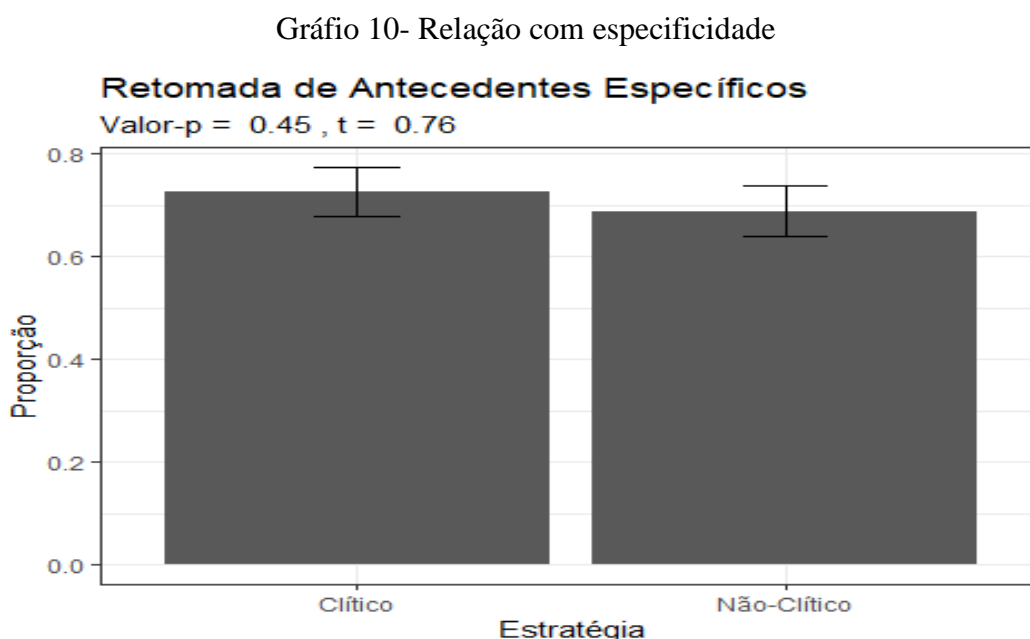
4.4 ANIMACIDADE, ESPECIFICIDADE E DEFINITUDE

A análise realizada nos permitiu observar que os traços semânticos de animacidade, especificidade e definitude não apresentam associação significativa com a ocorrência do clítico como estratégia de retomada anafórica. Vejamos o gráfico da retomada por clíticos com relação à animacidade:



Podemos ver que não há diferença significativa entre os antecedentes animados retomados por clínicos e os retomados pelas demais estratégias. Isso pode ser observado pela barra de erros do gráfico (nível de confiança de 95%), assim como pelo resultado do teste-t que nos dá um valor-p de 0,90, o que não nos leva a rejeitar a hipótese de que clínicos se distribuem de acordo com a animacidade do antecedente.

A seguir, o gráfico relativo ao traço de especificidade:



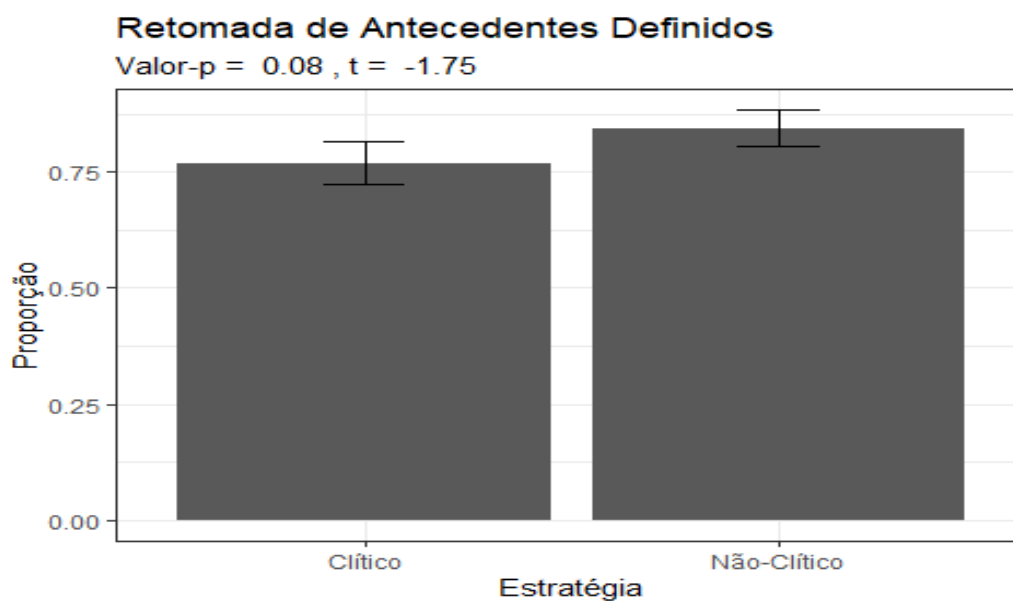
A partir da leitura do gráfico, fica evidente que não há diferença significativa entre os antecedentes específicos retomados por clínicos e os retomados pelas demais estratégias. Isso pode ser observado pela barra de erros do gráfico (nível de confiança de 95%) assim como pelos resultados do teste-t indicados.

Nota-se que, assim como com o traço de animacidade, o traço de especificidade se mostra distribuído de forma independente da estratégia ser um clínico ou não (valor-p =

0,45). Podemos dizer, portanto, que esses traços não favorecem nem desfavorecem a retomada anafórica por pronome clítico.

O mesmo acontece com o traço semântico de definitude. Vejamos:

Gráfico 11- Relação com a definitude



Os dados nos mostram que há alguma diferença na distribuição dos antecedentes definidos retomados por clíticos e os retomados pelas demais estratégias. Essa diferença, no entanto, não é estatisticamente significativa, já que as proporções para clíticos e não-clíticos encontram-se uma dentro da margem de erro da outra (empate técnico) e o valor-p encontrado é acima de 0.05, Ou seja, apesar do gráfico 6 demonstrar que a retomada de pronome clítico aparenta ter uma preferência pelo traço de definitude, porém essa preferência não se mostra grande o suficiente para que possamos concluir que, em qualquer amostra retirada das redes sociais, vamos encontrar clíticos retomando mais antecedentes definidos do que indefinidos. Sendo assim, podemos concluir que esse traço também não está associado à ocorrência do clítico acusativo nos dados do PB das redes sociais.

4.5 MODO/FORMA VERBAL

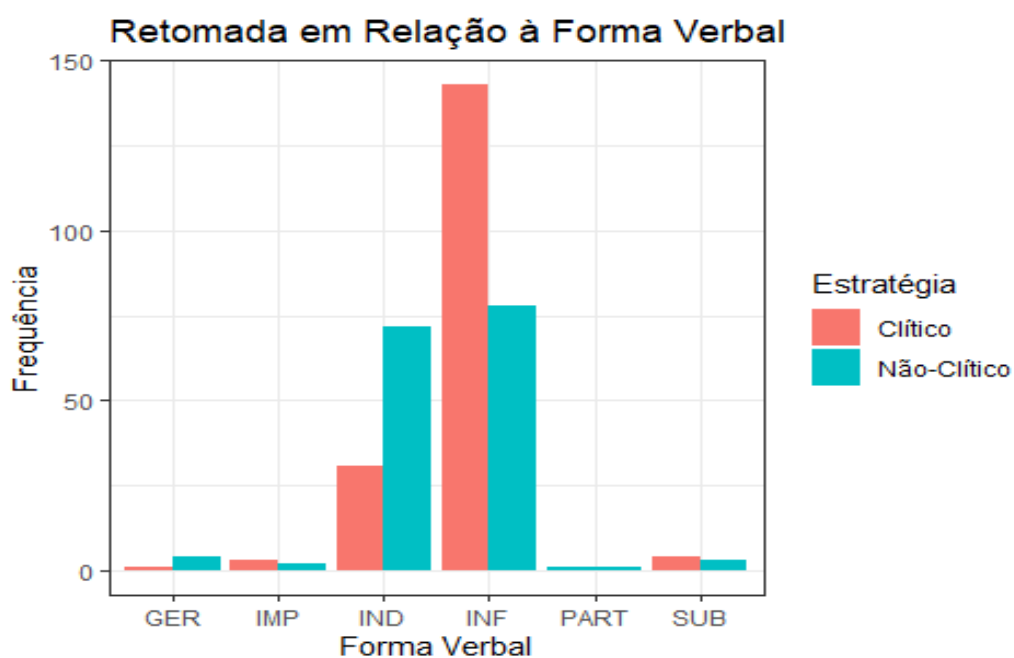
Analizamos a relação do modo e forma verbal com os pronomes de terceira pessoa. Para fazer a análise estabelecemos siglas para cada modo verbal: GER = gerúndio; IMP = imperativo; IND = indicativo; INF = INFINITIVO; PART = particípio; SUB = subjuntivo. Observe na tabela a seguir

Tabela 8– Modo/forma verbal

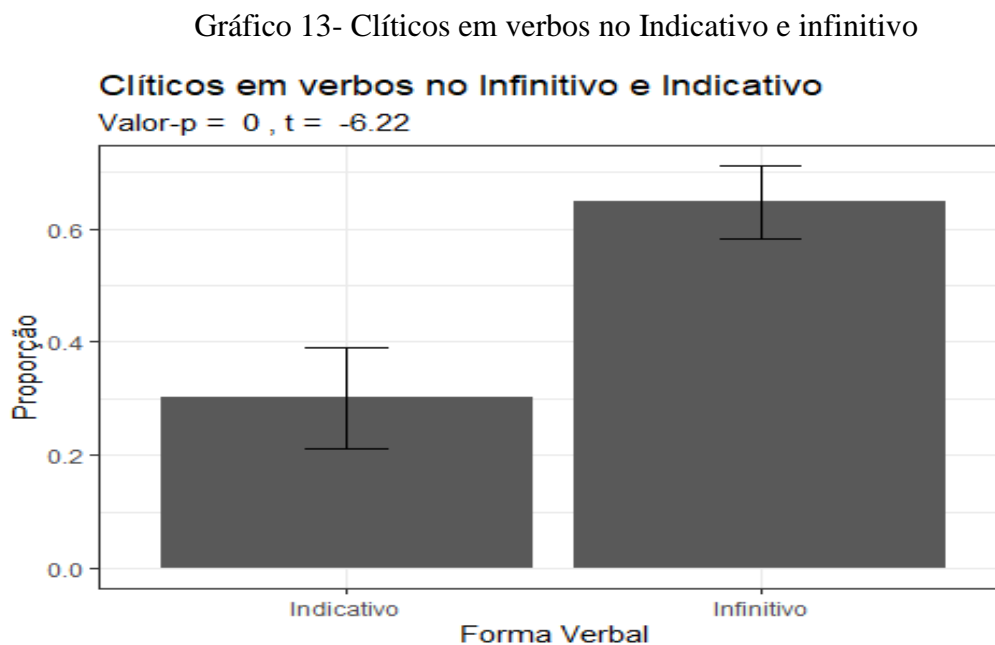
Estratégia	GER	IMP	IND	INF	PART	SUB
Clítico	1	3	31	143	0	4
Não-Clítico	4	2	72	78	1	3

Podemos perceber que há poucos dados em estruturas do gerúndio, imperativo, subjuntivo e não há nenhum dado de particípio. Observe com mais clareza no gráfico que se segue:

Gráfico 12- Modo/ Forma verbal



Analisando o gráfico, notamos uma grande incidência de infinitivo e indicativo, respectivamente. Sendo assim, consideramos interessante observar a ocorrência de clíticos com verbos no indicativo e no infinitivo. Vejamos a distribuição no gráfico (8):

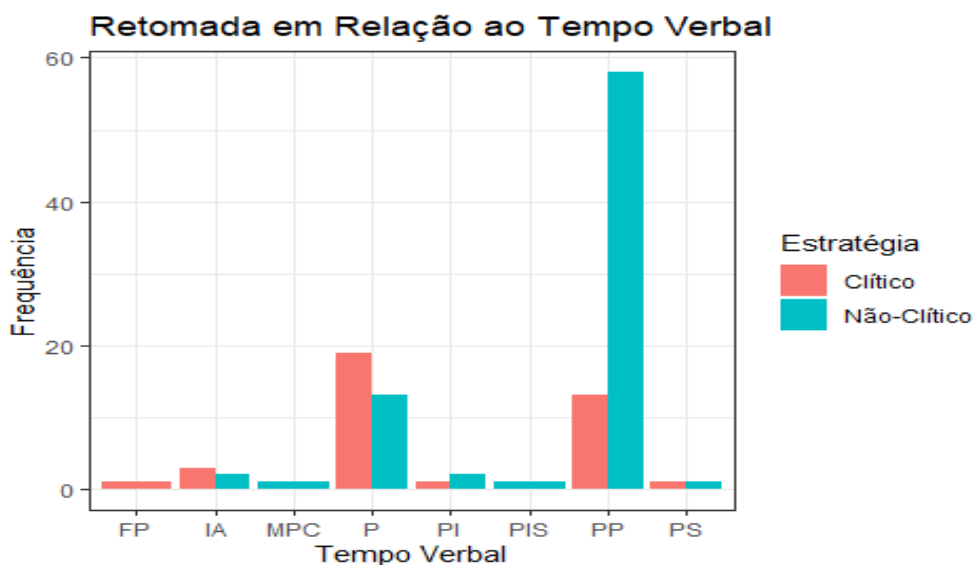


Vemos uma diferença bastante significativa (valor-p = 0) nas proporções de clíticos a verbos no indicativo com relação a verbos no infinitivo: os verbos no infinitivo parecem favorecer mais a ocorrência de clíticos. Em outras palavras, o fato de o verbo estar no indicativo ou no infinitivo apresenta uma associação significativa com a estratégia de retomada anafórica ser ou não um clítico.

4.6 TEMPO DO VERBO

Quanto ao tempo verbal, é possível percebermos uma maior frequência de ocorrência com verbos no presente e pretérito perfeito, o que nos leva a considerar somente esses dois tempos para um teste de significância.

Gráfico 14- Relação ao Tempo Verbal

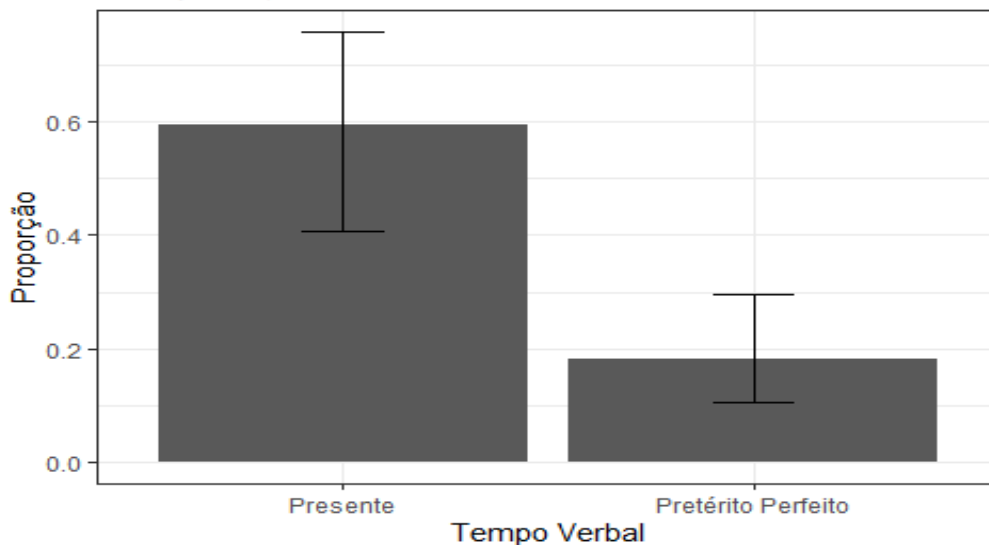


Vemos que a diferença de proporção entre clínicos e as demais estratégias nos dois tempos (Presente e Pretérito Perfeito) é estatisticamente significativa. O gráfico 16, a seguir, mostra um valor-p igual a 0, mostrando que o tempo presente favorece consideravelmente a ocorrência do clítico em relação às demais estratégias.

Gráfico 15- Verbos no presente e pretérito perfeito

Clíticos em Verbos no Presente e Pretérito Perfeito

Valor-p = 0 , t = 4.12

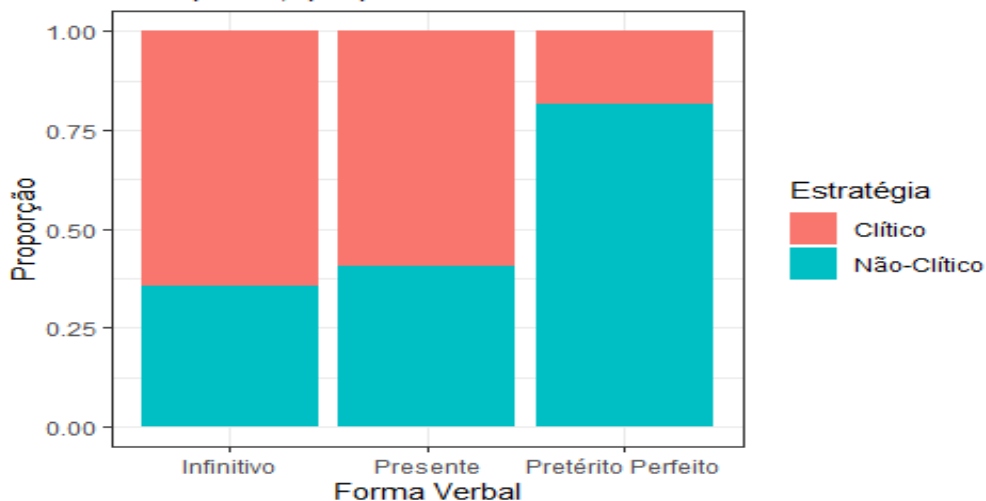


Como o tempo verbal está apenas disponível para os verbos não-finitos, podemos unir as variantes de tempo verbal Presente e Pretérito perfeito à variante de forma verbal Indicativo e opor essas uniões com o Infinitivo em uma nova variável de forma verbal:

Gráfico 16- Formas verbais as frequentes

Retomada nas Formas Verbais mais Frequentes

Valor-p = 0 , qui-quadrado = 46.36



Ao analisarmos o gráfico acima, novamente, vemos o valor-p igual a 0, mostrando assim, que o tempo verbal é significativo na retomada por pronome clítico de terceira pessoa. Observa-se, também, a incidência maior do tempo Presente e Infinitivo do que Pretérito Perfeito. Portanto, podemos dizer que há uma relação entre essas formas/tempos verbais juntos.

4.7 POSIÇÃO DO CLÍTICO

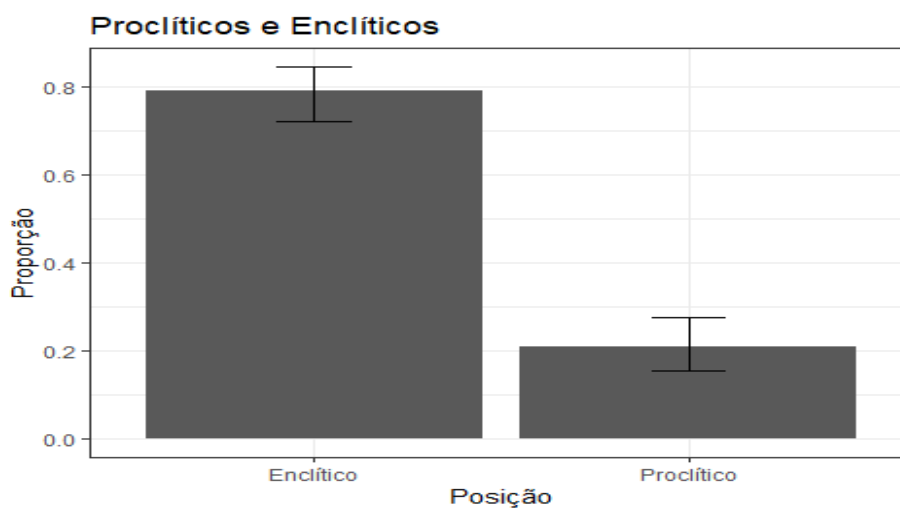
É descritivamente interessante observar que dentre os clíticos, são mais frequentes os enclíticos:

Tabela 9- Colocação pronominal

Colocação	Frequência	Proporção	IC-min	IC-max
Enclítico	144	0,791	0,723	0,846
Proclítico	38	0,209	0,154	0,277

Em (9), vemos que os enclíticos ocorrem em uma proporção de 0,791, enquanto os proclíticos, de 0,208. A visualização dessa distribuição se encontra no gráfico a seguir:

Gráfico 17- Proclíticos e Enclíticos



Podemos verificar uma relevância da posição do clítico em relação ao verbo retomado do pronome clítico acusativo de terceira pessoa, já que mostra que o pronome clítico costumam ser usados na retomada na posição de Enclítico, como por exemplo em (50)

(50) Kelly, muito obrigado, adoro a música que você recomendou, vou ouvi-**la** bem.

4.8 REGRESSÃO LOGÍSTICA

A análise de regressão logística que apresentamos a seguir tem por finalidade nos ajudar a compreender a contribuição das variáveis significativamente associadas à ocorrência do clítico enquanto estratégia de retomada anafórica para a probabilidade de ocorrência dessa estratégia ou das demais no português brasileiro das redes sociais.

Como a baixa quantidade de observações de dados em algumas variáveis pode afetar o modelo, a análise se faz sobre um subconjunto das observações totais. Concretamente, não estamos levando em conta os dados da rede social *Instagram*, além dos tempos verbais que não sejam o presente ou o pretérito perfeito. Também não levamos em conta verbos que não estejam no infinitivo ou no indicativo. Ou seja, a análise só é válida para compreender a ocorrência do clítico em fontes como o Twitter e Facebook, em frases com verbos no presente, pretérito perfeito ou no infinitivo.

A regressão logística consiste em um modelo linear, ou seja, que aproxima a relação das variáveis independentes com a dependente a uma função linear. Uma função linear, grosso modo, é uma função como $y = 2x + 2$. Uma função como essa nos diz que

cada valor de y equivale à soma de 2 com o dobro do valor de x . No caso, a variável dependente é y e a independente é x . Em um modelo de regressão logística, a variável dependente é a probabilidade de ocorrer um clítico e as variáveis independentes são as variáveis que por meio dos dados percebemos estarem mais associadas à ocorrência do clítico. Uma característica que diferencia a regressão logística de outros modelos lineares é que o valor da variável dependente dado pelo modelo na sua forma mais essencial não é propriamente uma probabilidade, mas sim um logaritmo de chances (denominado *logodds*). Para obter a probabilidade, precisamos aplicar o valor dado pelo modelo (o logaritmo de chances) à uma função logística (ver equação abaixo) , por isso, o nome de regressão logística.

$$f(x) = \frac{1}{1 + e^{-x}}$$

O modelo de regressão foi construído utilizando a função *glm* da linguagem R, que cria diferentes tipos de modelos lineares. Utilizamos como variáveis dependentes apenas a variável das redes sociais (*Facebook, Twitter*) e a variável de forma verbal que inclui os verbos no Infinitivo, Pretérito Perfeito e Presente.

Apresentamos o resultado do modelo na tabela abaixo, apresentando os valores relevantes para alguns dos valores de cada variável. Os valores que apresentamos são o logaritmo das chances (*Log Odds*), a razão de chances (*Odds Ratio*), o peso relativo e o valor-p. Em seguida apresentamos a interpretação desses valores.

Tabela 10- Valores relevantes de cada variável

	Log Odds	Odds Ratio	Peso Relativo	Valor-p
(Intercepto)	0,453	1,572	0,61	0,032
Presente	-0,109	0,896	0,47	0,798
Pretérito Perfeito	-2,017	0,133	0,11	0,000
Twitter	0,220	1,247	0,55	0,384

Vamos interpretar em termos do valor de Odds Ratio, ou seja, a razão de chances de ocorrência de um clítico. Para calcularmos as chances de um clítico ocorrer em cada cenário, tomamos o valor do Odds Ratio do intercepto e multiplicamos pelo Odds Ratio da forma verbal e da rede social. Note-se que o valor do intercepto sozinho nos traz as chances de ocorrência de um clítico quanto o verbo está no infinitivo e a rede social é Facebook. Ou seja, o Odds Ratio para o Infinitivo e o Facebook, que não aparecem na tabela, possui o valor de 1 (e o Log Odds é 0 e o peso relativo é 0,50).

Se o tempo do verbo for presente e a rede social for Facebook, multiplicamos o valor do intercepto por 0,896, resultando em uma diminuição dessas chances, para aproximadamente 1,409. Se, ao invés do Presente, o tempo for o Pretérito Perfeito, multiplicamos o intercepto por 0,133. Teremos uma chance menor do que 1 de ocorrer o clítico (0,209), o que favorece a ocorrência das demais estratégias. A tabela a seguir ilustra os cenários possíveis:

Tabela 11- Cenários possíveis para realizações de clíticos

Cenário	Forma Verbal	Rede Social	Chances de Clítico
Presente + Twitter	0,896	1,247	1,756
Pretérito Perfeito + Twitter	0,133	1,247	0,261
Infinitivo + Twitter	1	1,247	1,960
Presente + Facebook	0,896	1	1,409
Pretérito Perfeito + Facebook	0,133	1	0,209
Infinitivo + Facebook	1	1	1,572

Segundo nosso modelo de regressão logística, os clíticos são desfavorecidos quando o verbo está no Pretérito Perfeito. O tempo Presente também desfavorece a ocorrência do clítico, mas esse desfavorecimento é contrabalançado pelo valor do intercepto, que indica um viés a favor do clítico, e da rede social. É interessante notar clíticos tem quase duas vezes mais chance de ocorrer com verbos no Infinitivo no Twitter e mais do que uma vez e meia com verbos no infinitivo no Facebook.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, investigamos a retomada anafórica dos pronomes clíticos acusativos de terceira pessoa, no português brasileiro. O estudo deu-se por meio de uma análise quantitativa, na qual foram analisados os traços semânticos (animacidade, especificidade e definitude) e o traço sintático (modo verbal, tempo/forma verbal e colocação pronominal) do antecedente de uma amostra contendo 342 ocorrências de retomada anafórica dos pronomes de terceira pessoa em PB.

O objetivo principal foi observar o comportamento semântico e sintático dos pronomes pleno, nulo e clítico de terceira pessoa e seu antecedente e assim, constatar se esses traços são significantes, ou não, para a retomada do pronome clítico acusativo de terceira pessoa em PB.

Levando em conta o que foi exposto neste trabalho, pode-se dizer que os traços de animacidade, definitude e especificidade não se mostraram relevantes para o fenômeno estudado. Já o traço modo/forma verbal correlacionado com o tempo verbal aparenta ter uma significância na retomada do pronome clítico acusativo de terceira pessoa em PB, já que notamos que o Infinitivo, Indicativo e Presente, parecem ser grandes desencadeadores de retomadas anafóricas com clíticos, isso possa ocorrer devido uma relação entre o tipo de estrutura e ação normativa, como por exemplo:

- (51) kelly, muito obrigado, adoro a música que você recomendou, vou ouvi ___/
ele/ la bem.
- (52) Alguém quer comprar meu carro, mas acho que é fake, por isso não vou
 vende _`/ **ele/ lo**.

Nos exemplos (51) e (52), há ocorrências do pronome clítico para fazer a retomada, talvez essa preferência ocorra por conta da noção de erro e estigma, ou seja, pelo peso da língua escrita, mesmo sendo em um contexto de uso informal. Outro traço que demonstrou uma maior significância relevante para a retomada anafórica de terceira pessoa foi a fonte *Twitter*, em relação às outras fontes.

Enfim, a partir do que foi exposto nesse estudo, podemos dizer que há uma relevância de traços semânticos para a retomada anafórica de terceira pessoa em PB com pronome pleno e objeto nulo, já na retomada anafórica com o pronome clítico acusativo as características formais que demonstram ser significativas para o fenômeno.

REFERÊNCIAS

- ALI, Said. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 6 ed. São Paulo: Melhoramentos.
- AYRES, Ruby M. *Aspectos condicionadores do objeto nulo e do pronome pleno em português brasileiro: uma análise da fala infantil*. Dissertação de mestrado, PUCRS, 2016.
- AYRES, M. R.; OTHERO, G. A. *Aspectos condicionadores do objeto nulo e do pronome pleno em português brasileiro: uma análise da fala infantil*. Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2016.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2009.
- CARVALHO, Danniell da Silva. *A Estrutura interna dos pronomes pessoais em português brasileiro*. 154f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, UFAL, Alagoas, 2008.
- CARVALHO, Danniell da Silva. O Estatuto Morfossintático de Definitude. In: CARVALHO, D.S.; SOUSA, L. T. de. *Gramática Gerativa em Perspectiva*. São Paulo: Blucher, 2018, p. 25-46.
- CASAGRANDE, S. *A aquisição do objeto direto anafórico em português brasileiro*. Dissertação de mestrado, UFSC, Florianópolis, 2007.
- CERQUEIRA, Fernanda Oliveira; CARVALHO, Danniell da Silva. O comportamento sintático-semântico do pronome pleno de terceira pessoa no português brasileiro. Salvador: GTTG ANPOLL, 2018^a.
- CERQUEIRA, Fernanda de Oliveira. *O pronome pleno de terceira pessoa: estrutura interna e relações referenciais*. 151f. Tese (Pós-graduação em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, UFBA, Bahia, 2019.
- CERQUEIRA, Fernanda de Oliveira. *Sintaxe do pronome acusativo de terceira pessoa no português brasileiro*. Dissertação (Pós-graduação em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, UFBA, Bahia. 2015.
- CINTRA, Lindley; CUNHA, Celso. *Breve gramática do português contemporâneo*. Editora JSC, 1998, p. 200-219.
- CREUS, S; MENUZZI, S. *O papel do gênero na alternância entre objeto nulo e pronome pleno em português brasileiro*. Revista da ABRALIN, Florianópolis, v. 3, n. 1-2, 2004.
- CYRINO, Sonia Maria Lazzarini. *O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico*. Tese de doutorado, UNICAMP, Campinas, 1994.

CYRINO, Sonia Maria Lazzarini. *O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático- diacrônico*. Londrina: UEL, 1997.

CYRINO, Sonia Maria Lazzarini. Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, Ian.; KATO, Mary (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: UNICAMP, 1996.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In: TARALLO, Fernando (org.). *Fotografias sociolinguísticas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989. p. 19-34.

GALVES, Charlotte Marie Chambelland . *Pronomes e Categorias Vazias em Português do Brasil*. Cadernos de estudos linguísticos, Campinas: UNICAMP, v.7, 1984.

KENEDY, Eduardo. *Curso básico de linguística gerativa*. São Paulo: Contexto, 2013.

LAZZARINI CYRINO, João Paulo; MEDEIROS, Renato da Fonseca Junior; SANTOS, Larissa. Animacidade, definitude e especificidade: determinando sua significância para a distribuição de pronomes possessivos e clíticos anafóricos. In: FIGUEREDO, Cristina; GYER, Juliana Ludwig; SOUZA, Lílian Teixeira de; PINTO, Carlos Felipe (org.). *Língua em movimento: História e funcionamento das línguas naturais*. Salvador: UFBA, 2020.

LIMA JR, Ronaldo; GARCIA, Guilherme D. *Diferentes análises estatísticas podem levar a conclusões categoricamente distintas*. Revista da ABRALIN, V. 20, n.1, 2021. p 1-19.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologiadigital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARIANO, V.C. *A estrutura dos DPs em posição sujeito no português rural afrodescendente*. Revista Inventário, v. 11, p. 1-15, jul./dez. 2012.

MONTEIRO, José Lemos. *Pronomes pessoais: subsídios para uma gramática do português do Brasil*. Fortaleza: Edições UFC, 1994.

NEIVA, Nordélia Costa. *Objeto direto anafórico na fala de Salvador: o clítico em desuso*. Dissertação de mestrado. UFBA, Salvador, 2007.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

OLIVEIRA, Diego Almeida de. *Gofstester: aprimoramento e implementac, ao da biblioteca libfit em uma ~ferramenta para testes de aderência*. UFSC. Florianópolis, 2016.

PAGOTTO, Emilio Gozze. *A posição dos clíticos em português : um estudo diacrônico*. Dissertação de mestrado. 168f UNICAMP, Campinas, 1992.

PINTO, C. A. V.; COELHO, I. L. *O objeto direto anafórico de SN: uma análise da fala de Florianópolis em duas sincronias*. ReVEL, edição especial n. 12, p. 245- 263, 2016.

PIVETTA, V. *Objeto direto anafórico no português brasileiro: uma discussão sobre a importância dos traços semântico-pragmáticos - animacidade/especificidade vs. gênero semântico*. Dissertação de mestrado, UFRGS, Porto Alegre, 2015.

SANTOS, J. L. dos. *Entre a Internet e a escola: a influência do código de escrita virtual sobre a modalidade do português brasileiro em redações escolares*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2015.

SANTOS, Larissa; LAZZARINI CYRINO, João Paulo; CARVALHO, Dannel da Silva. A retomada anafórica do pronome clítico acusativo de terceira pessoa do português brasileiro. Revista da 1ª CONEIL. Paraíba, 2020.

SANTOS, Mary Hellen Batista dos. *O uso do pronome clítico acusativo nas modalidades oral e escrita no PB*. Dissertação de mestrado. UFAL, Maceió, 2012.

SCHEI, Ane. Preliminares teórico-metodológicos. In: SCHEI, Ane. *A colocação pronominal do português brasileiro: a língua contemporânea*. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, 2003. p. 21-39.

SPINELLI, Ana Carolina. *Analisando a retomada anafórica do objeto direto em português falado*. Porto Alegre: Tese (graduação) - Faculdade de letras, UFRS, 2016.